Anno XXVIII — Quarta feira 15 de Setembro de 1852. — N. 207.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará.... 3 de Agosto — Minas... 14 de Agosto
Maranhão. 10 de dito — S. Paulo. 7 de dito
Ceará.. 14 de dito — R. de J.. 26 de dito
Parahiba 10 de Setbr. — Bahia... 4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.
13 Seg. S. Aut. — Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
14 Terç. Exaltação da S. Cruz. — 1. vara do civel.
15 Quart. S. Albino. — 3. e 6. ao meio-dia.
16 Quint. S. Eufemia. — Fazenda.
17 Sext. S. As Chagas de S. Francisco — 3, e 6. ás 10 horas. 2. vara do civel.
18 Sab. S. Sophia. — 4. e sabados ao meio d.
19 Dom. 16. F. das Dores da SS. Virgem. — Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 4 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa....	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia...	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 14 DE SETEMBRO
Sobre Londres a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$940
Pesos columnarios ... 1$900
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1852.

Officio—Ao commando das armas, dizendo, que á vista dos papeis que vieram com o seu officio n. 706, e da informação da administração dos estabelecimentos de caridade, relativamente ao preço da formula n. 621 do respectivo formulario, nenhuma providencia tem lugar, salvo a que houver de dar o hospital regimental para o fornecimento de que precisar d'ora em diante, contratando com outro fornecedor, se lhe parecer isso de ma[...]tagem para o hospital e á fazenda pu[...]; porquanto se tinha havido contrato c[...] Theofilo José Ferreira de Sampaio para [o] fornecimento dessa formula n. 624 pela qu[an]tia de 320 réis, cumpria que de então em d[ian]te não se requisitasse o mesmo fornecim[en]to á administração de caridade, a qual agor[a] diz que, sendo o preço do formulario 640 r[éis] com justa razão exgio, embora podesse [c]ustar-lhe menor quantia essa formula, poi[s] que não se comprometteu a fornecer reme[d]ios ao hospital regimental para dar prejuiz[o] aos estabelecimentos de caridade, sen[d]o q[ue] tambem algumas formulas, como por e[x]emplo, as de ns. 41, 553, 617, 642, 676, 68[.] e 687 custam no mercado quantia consi[de]ravelmente superior a que está fixada no formulario, e entretanto a administração as fornece pelo preço á que se obrigou.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra, de 24 de agosto ultimo, pelo qual se manda seguir com segurança para a côrte, afim de ser enviado a provincia de S. Paulo, a Pedro Rosa da Silva, que se acha com praça no 10.º batalhão de infantaria, e declarando que, por julgar conveniente aproveitar-se para condução do referido soldado o vapor Golfinho, que nestes dias tem de partir para o Rio de Janeiro, expedio neste sentido as convenientes ordens ao respectivo commandante.—Expedio-se ordens a este.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra, de 20 de agosto ultimo, declarando haver-se mandado passar para o estado-maior da 2.ª classe do exercito, ficando aggregado emquanto não houver vaga, o tenente do 9.º batalhão de infantaria, Candido Francisco Car[...]pes.—Igual copia remetteu-se á thesour[aria] de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que [...] so que remette por copia, exped[...] partição da guerra em 9 de [...] ficara aquelle commando [...] mandou abonar pela pa[...] na côrte ao major commandante interino do 2.º batalhão de infantaria a quantia de 7:000$000 réis para pagar os vencimentos atrazados aos officiaes e mais praças do mesmo batalhão, levando-se em conta essa somma quando se lhe fizer o ajuste geral nesta provincia.— Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra, de 25 de agosto ultimo, no qual se communica que por imperial resolução de 14 do mesmo mez, concedeu-se reforma no posto de capitão, com soldo pela tarifa actual, ao primeiro tenente da 3.ª classe do exercito, Pompeu Romano de Carvalho, residente nesta provincia.— Remetteu-se uma igual copia a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra, de 13 de agosto ultimo, do qual consta os nomes dos officiaes que por decreto de 28 de julho ultimo tiveram passagem de uns para outros corpos do exercito.— Igual copia foi remettida a thesouraria de fazenda.

Relação a que se refere o officio acima.

(Vid. o Diario de Pernambuco de 23 de agosto ultimo n. 188.)

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra, de 9 de agosto ultimo, no qual se declara que, por decreto de 6 desse mez, se concedeu passagem para o 10.º batalhão de infantaria ao alferes da companhia fixa de Sergipe, José da Cruz Vieira Serapião Castro de Queiroz Macêdo.— Remetteu-se uma copia igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou do aviso que remette por copia, do ministerio da guerra, foi perdoado ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Bernardino de Sena, a penna de dous annos de prisão com trabalho á que fôra condemnado pelo crime de segunda deserção.

Dito— A' thesouraria de fazenda, para mandar indemnisar o batalhão 9.º de infantaria da quantia de 6$000 réis, constante da relação que remette em duplicata, que se despendeo com a inhumação dos cadaveres dos soldados d'aquelle corpo, Geraldo Francisco e Americo Francisco de Oliveira.

Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—A' mesma, communicando que por decreto de 5 de agosto ultimo, foi nomeado José Ribeiro Guimarães para ajudante do stereometra da alfandega desta cidade, e recommendando que ordene ao nomeado que mande receber na secretaria da presidencia o referido decreto.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 12.º batalhão de infantaria, João Baptista.— Communicou-se ao Exm. vice-presidente das Alagôas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, transmittindo por copia o decreto de 14 de agosto ultimo, que foi remettido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, marcando os uniformes para os batalhões da reserva da guarda nacional das provincias.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto servir para a barca de vapor Golfinho, segundo communicou o respectivo commandante, o carvão de pedra de Deane Youle & C., 20 a 22 toneladas, existente na casa de Manoel Cardoso da Fonceca, em Santo Amaro, faça Smc. conduzi-lo para a mencionada barca com assistencia do engenheiro della, completando o que faltar para o pedido do referido commandante com o carvão que existir n'aquelle arsenal, ou mandando receber no deposito de Mc. Calmont & C., que para isso se acham prevenidos, procedendo-se a possivel escolha sobre o carvão destes ultimos negociantes, e declarando que a respeito do mais que fôr preciso, afim de que a sobre-dita barca possa seguir viagem para a Bahia, Smc. providenciará com brevidade, á vista de reclamação do mesmo commandante, dando conta de tudo á presidencia. —Officiou-se neste sentido ao commandante do referido vapor.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio da guerra, de 9 de agosto ultimo, o credito aberto á esta provincia no exercicio de 1851 a 1852 foi augmentado na fórma da tabella que remette por copia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz de direito da commarca de Goianna, transmittindo uma portaria que lhe foi dirigida pelo supremo tribunal de justiça, exigindo que Smc. rometta a sua [...] secretaria da presidencia.—Neste [...]ciou-se aos juizes de direito das [...] Bonito, Cabo, Pão d'Alho, Na[...]a-Vista.

[...]o director das obras publicas, [...]do uma copia do regulamento [...] Exm. presidente da Bahia para [...]to das ruas das cidades e villas d'aque[...] provincia, para que, examinando quaes [...] disposições do dito regulamento que podem ser aqui adoptadas para execução da lei provincial n. 297 de 5 de maio do corrente anno, informe com o seu parecer a respeito.

Portaria—Nomeando interinamente, para o cargo do juiz municipal do termo de Iguarassú, o bacharel Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 16 DE AGOSTO DE 1852.

Presidencia do Sr. Candido José de Araujo Vianna.

SUMMARIO. — *Expediente. — Ordem do dia Orçamento do imperio. Oradores os Senhores Jobim, visconde de Olinda, e Costa Ferreira.*

A's 11 horas da manhãa, reunido numero sufficiente de Srs. senadores, abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1.º Secretario da conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. 1.º secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara adoptou as emendas feitas pelo senado á proposta do governo sobre a fixação das forças de terra para o anno financeiro de 1853 a 1854; e que vai dirigir á sancção imperial o respectivo decreto da assembléa geral legislativa. —Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando a proposição da referida camara approvando a aposentadoria concedida a Francisco Vaz Mutum, porteiro da intendencia da marinha da provincia da Bahia. — Vai a imprimir a proposição.

ORDEM DO DIA.

Estando presente o Sr. senador ministro do imperio, continua a segunda discussão, adiada na ultima sessão, do art. 2.º da proposta do poder executivo e emendas da camara dos deputados, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1853 a 1854.

O Sr. Jobim começa fazendo algum reparo no que disse o Sr. visconde de Olinda sobre a demissão do chefe de policia de Pernambuco. Em sua opinião, sempre que ha uma revolução em qualquer provincia, as autoridades activas e energicas que conseguiram suffoca-la não devem continuar nos seus lugares depois de restabelecida a paz. Por isso mesmo que assistiram a tudo não podem deixar de ter prevenções que muito podem influir, mesmo contra sua vontade, na administração da justiça e boa direcção dos negocios. Concorda em que esse chefe de policia he muito digno, muito illustrado; mas depois de terminada a revolta devia ser, assim como o foi o presidente, dispensado do cargo. Se pois o governo o demittio, praticou um acto que devia ter praticado ha mais tempo.

Não sabe o que se tem passado em Pernambuco, mas deseja que o governo se não deixe levar por espirito de partido naquella provincia, bem como em nenhuma outra. As palavras do nobre senador a quem se refere quando disse que o governo devia fazer conservar ali inteira a opinião que sustenta, podem ser mal interpretadas. O termo opinião foi talvez empregado pelo nobre senador no sentido de partido; ora, governar com tal espirito não póde ser de modo algum vantajoso para a nação; o governo que o quizer conservar inteiro, segundo a expressão do nobre senador, ha de ver-se na necessidade de sahir fóra da lei ou de commetter muitas injustiças.

Não quer porém dizer com isto que não deva o governo fazer selecção dos homens que tiver de empregar, por isso que devem elles auxilia-lo na realisação de seu pensamento politico e administrativo.

Como ouvio fallar contra as differentes imposições que as provincias lançam mutuamente nos generos que importam e exportam, lembra-se o orador de chamar a attenção do governo para uma que se cobra ha bastantes annos em S. Paulo sobre o gado muar que entra do Rio Grande do Sul, e do qual nem uma quinta parte fica naquella provincia. Considera-a illegal e extremamente vexatoria.

Fazendo differentes considerações sobre a necessidade de promover efficazmente a colonisação, demora-se o orador na demonstração de que não he para as provincias do Norte que ella se deve dirigir de preferencia, porque não offerecem as mesmas condições de salubridade que se encontram no Sul; e considera ligada a essa necessidade a elevação da comarca da Coritiba a provincia, indispensavel tambem para facilitar as communicações com a republica do Paraguay.

Tomando em consideração algumas verbas do orçamento, e começando pela da academia das bellas-artes, lamenta que fosse rejeitado na outra camara um projecto que creava ali uma cadeira de historia das bellas-artes, projecto que lhe dera alguma esperança de uma reforma naquella instituição, que no seu entender não póde continuar como se acha. Felizmente não fez ella exposição o anno passado, exposição que era realmente uma vergonha para o paiz. Nada diz sobre o pessoal, mesmo porque crê que o vicio não provém tanto delle como da falta de interesse que se tem tomado por tal estabelecimento.

Limita-se a estas considerações por que tem toda a confiança no Sr. ministro do imperio, e espera que S. Ex. ha de lançar suas vistas beneficas para semelhante objecto.

Quanto aos cursos juridicos, concordaria na mudança do de Olinda para a cidade do Recife se ella não involvesse uma questão que deve ser resolvida por outro modo, isto he, reunindo os dous cursos juridicos em um só na capital do imperio, debaixo das vistas e immediata fiscalisação do governo, conforme a idéa do fallecido senador o Sr. Paula Souza.

Agradece o orador ao Sr. visconde de Olinda a bondade que teve de manifestar o seu desejo de que se construisse no Rio de Janeiro um edificio proprio para a escola de medicina : mas em sua opinião, a continuarem as cousas como vão, era melhor que se suprimisse a verba que diz respeito a esse estabelecimento.

Considera esta a occasião propria para contar um pouco as suas magoas e as dos seus (os medicos), porque esta persuadido de que alguma cousa são na sociedade. Uma vez que se faz este dispendio com a escola de medicina, he justo examinar se elle he util, se por tanto deve continuar.

Já o anno passado fez ver que um dos defeitos das nossas corporações scientificas consiste nos nomes que se lhes dão, os quaes não estão de conformidade com a natureza dessas instituições. Deste defeito proveio uma resolução de que vai fallar. Um individuo formou uma escola chamada homœopathica. A academia de medicina representou ao governo fazendo-lhe ver que se pelo acto addicional as assembleas provinciaes não podem legislar sobre escolas de medicina e cursos juridicos, não devia ser licito a qualquer salti-banco que aportasse ás nossas praias crear semelhantes estabelecimentos.

O conselho de estado, fundando-se na lei de 3 de outubro de 1832, que permitte a qualquer estabelecer cursos, tomando este termo como sinonymo de escola ou faculdade, consultou a favor do individuo, e o resultado foi que elle assim autorisado até deu o titulo de imperial a essa escola, que expede diplomas que compromettem de algum modo o credito litterario da escola de medicina, porque fóra do paiz julga-se que são passados por ella.

Não quer elle orador dizer com isto que não possa qualquer individuo estabelecer um curso, segundo a lei de 1832; desejava mesmo que aquelle de que fallou ou outro no mesmo caso fosse dar as suas explicações mesmo dentro da escola de medicina, seria muito util até para desengano dos que nelle acreditassem; mas escolas especiaes dando diplomas do modo que disse, he o que não se deve tolerar. He sabido que os possuidores de taes diplomas, registados e mandados por assim dizer respeitar pelas municipalidades, insinuam-se facilmente por entre o povo incauto, não recuando no emprego de toda a sorte de embustes de que o verdadeiro medico he incapaz, e então a consequencia he que o moço que se applicou com assiduidade, que teve um comportamento louvavel, vê-se, depois que sahe da escola de medicina, tendo obrigado seus pais a consideraveis sacrificios, sem meios de subsistencia, por que tem que lutar com um charlatanismo abjecto, infame e irracional! Para se obterem estes resultados he melhor que não existam escolas de medicina.

Referindo-se á censura feita em outra sessão pelo Sr. visconde de Olinda á academia imperial de medicina por não ter ella emittido uma opinião absoluta sobre o melhor local para o estabelecimento de cemiterios, o orador lamenta tambem o estado a que se tem deixado chegar essa instituição.

Por vezes tem a pobre academia declarado ao governo, e sem resultado que não póde continuar no estado moribundo em que se acha, reconhecido mesmo pelo Sr. ex-ministro do imperio, que diz no seu relatorio ter ella celebrado só quinze sessões o anno passado. E que sessões são essas? Reuniões de quatro ou seis amigos, quando muito, que vão conversar, que não podem tomar deliberação alguma. A causa deste desalento he ainda o estado vantajoso em que se tem collocado o charlatanismo no paiz.

Se, pois, o governo o prefere, se o não quer reprimir de um modo justo, acabe tambem com esta academia, poupando ao Estado o dispendio de 2:000,000 rs., que com ella faz. No caso contrario, cumpre que se lhe dê uma organisação conveniente.

O orador faz depois algumas considerações sobre o estado da agricultura, lembrando ao Sr. ministro do imperio a necessidade de promover-se novamente a cultura do trigo na provincia do Rio Grande do Sul, que por espaço de 60 annos tão vantajosa foi para aquella provincia, que até chegou a exportar esse artigo em quantidade para Portugal, em annos em que alli faltou.

Fallando na verba.—obras publicas.—pede explicações sobre um colosso de pedra que se esta fazendo no sitio do Barro-Vermelho, o qual se, como se diz, he destinado para reservatorio das aguas do Maracanãa, não poderá, por ficar muito baixo, abastecer d'agua as differentes alturas que circumdam a cidade, nas quaes como he sabido reside sempre muita pobreza.

Sobre estradas, concordando o orador em que a quantia de 500.000,000 rs. que se consignam he diminuta, pede ao Sr. ministro que olhe para a que se procura abrir da commarca do Serro até á cidade de S. Matheus, dando-lhe uma consignação igual á que lhe destinou o governo provincial de Minas, isto he, 4:000$ rs.

No artigo—saude publica—o orador combate a opinião do Sr. visconde de Olinda quando disse que a febre amarella estava no ar, com o que mostrou esse nobre senador partilhar a opinião de que he ella epidemica e não contagiosa. Discorre extensamente sobre este importante objecto, apresentando muitas e variadas considerações em abono da opinião da transmissibilidade dessa febre, opinião que tem em seu apoio factos irrefragaveis, concluindo pela necessidade de adoptarem-se providencias iguaes ás que em todas as nações cultas se empregam contra esse e outros flagellos, sendo uma das principaes as quarentenas. Em auxilio de sua opinião cita, como o fez o Sr. Montezuma, o tratado ultimamente celebrado entre doze potencias européas; lamentando que ainda não se lhe désse a devida publicidade.

Portanto, para credito do paiz, para bem de seu desenvolvimento e prosperidade, e pelo sentimento de humanidade, pede o orador que se tome muito a peito este objecto, que se autorise o governo a tomar todas as medidas que se julgarem convenientes no caso de que o flagello continue, para que se não repitam essas scenas dolorosas que todos presenciámos.

Por não querer estender demasiado o seu discurso, deixa o orador de occupar-se com outros objectos relativos ao orçamento em discussão, limitando-se a algumas reflexões sobre o regulamento da junta de hygiene publica, que considera incompleto, e no qual censura a disposição que obriga os pharmaceuticos, já tão lesados em seus interesses pelos charlatães, a permanecerem sempre nas boticas, embora tenham um official approvado, e a que lhes impõe o dever de registarem em um livro todas as receitas que aviarem.

Encontra tambem nesse regulamento um principio perigosissimo, e que já nos foi muito fatal, e he a supposição de que as molestias transmissiveis só vem do estrangeiro, e que nada se deve receiar de uns para outros portos do imperio. Desta convicção, não se tendo estabelecido quarentenas, resultou communicar-se a febre de umas para outras provincias, e fazer os estragos que todos sabem.

O Sr. Visconde de Olinda responde a varios topicos do discurso do Sr. Jobim, por entender que nelles foram invertidas algumas de suas opiniões.

No principio estabelecido pelo nobre senador e na sua conclusão a respeito do chefe de policia de Pernambuco fez o nobre senador uma censura ao governo, partindo entretanto de um facto que não he exacto, qual o de ter aquella provincia sahido agora de uma revolução.

Ora, desse mesmo argumento tira o orador uma conclusão a seu favor. Se estando-se já tão distante dessa revolução tem o governo conservado até aqui o funccionario de que se trata e approvado seus actos, não está elle incluido na regra geral. Não ha portanto razão para a censura do nobre senador, o qual teria feito melhor imitando a reserva que a este respeito teve o Sr. ministro do imperio.

Estranha tambem que o nobre senador concluisse de suas palavras que queria elle orador aconselhar o governo a que se firmasse em um partido, quando não foi esse o termo empregado. Só fallou de opinião, he esta que quer que se sustente, sejam quaes fórem os individuos, e não um partido, no que ha consideravel differença.

Em seguida combate a opinião do mesmo nobre senador quando quer que a colonisação se promova exclusivamente para o Rio Grande do Sul e para a Coritiba, a pretexto de que as provincias do Norte são doentias; e passa a considerar as queixas por elle feitas em nome da classe medica, queixas para que não encontra razão alguma, pois não lhe [...]sta que haja a menor idéa de perseguição [...] essa classe.

Consistiram essas queixas P[...]iramente na confusão dos termos com que [...] designão as differentes corporações scientificas; mas essa confusão quem a faz he o mesmo nobre senador, porque ninguem disse que academia e congregação fossem a mesma cousa, e este ultimo termo he recebido para designar a reunião dos lentes para deliberarem sobre qualquer objecto.

Depois diz o orador, veio a questão da academia imperial de medicina, em referencia algumas palavras por elle proferidas quando se tratou do cemiterio da ordem terceira de S. Francisco de Paula. Mas com taes palavras isto he, dizendo ao Sr. ministro do imperio que mandasse fechar a academia, o orador nada mais fez do que responder ao nobre senador quando como que declarou que ella tinha enganado o governo.

Quanto á representação pela academia dirigida ao governo, foi ella tomada em consideração, e a secção do conselho de estado mostrou que com a reforma pedida nada se conseguia. Pelos proprios officios dos presidentes da academia se via que ella não fazia nada; como annuir portanto a essa concessão de certas prerogativas que se exigiam? Cumpre que a associação se acredite primeiramente perante o publico, e com os estatutos que tem póde trabalhar se tiver vontade. Não duvida o orador que a existencia da escola homœopathica causa algum dissabor aos allopathas, mas não deve elle chegar a ponto de tirar-lhes o desejo de fazerem alguma cousa em beneficio da humanidade.

Quanto á ultima queixa de ter o conselho de estado emittido uma oppinião favoravel á creação da escola homœopathica, o orador responde que não tem ella fundamento á vista da lei de 1832, que não põe restricção alguma á liberdade do ensino. Não havendo restricção na lei o governo não podia prohibir o ensino dessa doutrina só porque estava em opposição com a medicina official, quando de mais a mais não he ella tão absurda que não tenha sido consentida por muitos governos illustrados.

Não advoga com isto a causa da homœopathia, não está habilitado para decidir sobre a bondade de qualquer systema de medicina; mas quando vê que governos de nações cultas protegem, como disse, essa doutrina, não póde querer que o Brazil se arvore em seu perseguidor.

Pelo que respeita ao regulamento da junta de hygiene, o orador felicita-se de ter concorrido para uma obra em que tão pouco se achou que censurar, e observa que se são más as disposições apontadas, a censura deve recahir em collegas do nobre senador que as propozeram como muitas outras.

Ultimamente declara que quando hontem fallou da necessidade da limpeza das ruas e praças em relação á existencia da febre amarella, quiz fugir da questão do contagio, para a qual não he competente; na demonstração dessa necessidade foi de accordo com opiniões muito respeitaveis, isto he, que as materias animaes e vegetaes no estado de decomposição e fermentação produzem molestias, e entre ellas a febre amarella.

Não disse pois que no ar estava a origem da febre amarella, e sim que a febre estava actualmente na atmosphera, e que a existencia de fócos de podridão podia concorrer para entretê-la. Não entra nas outras questões aventadas pelo nobre senador, porque não tem para isso as necessarias habilitações. Deseja que se tomem, quanto á saude publica, todas as cautelas que a sciencia e a prudencia aconselharem; mas não he de opinião de que pelo modo que parece indicar-se se esteja em tudo e por tudo com o que se dispõe no tratado de que se fallou.

O Sr. Costa Ferreira profere um discurso do qual pouco ouvimos, occupando-se especialmente em demonstrar a necessidade de assegurar a liberdade do voto por meio de uma boa lei de eleições, e de acudir-se á lavoura do paiz em geral, e em particular á do algodão na sua provincia.

A discussão fica addiada pela hora.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão as 2 horas da tarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 10 de setembro de 1852.

Grande e importantissima novidade tenho hoje a noticiar-lhe, e de tal quilate, que talvez desde que se enventou — voto — livre — urna eleitoral — sufragio do cidadão — e outras quejandas palavras, a bem da humanidade, não tinha ainda apparecido no campo eleitoral.

Para não tê-lo por mais tempo suspenso de curiosidade, e antecipado pasmo, quero narrar-lh'a.

Fui no dia 7 a matriz dar o meu *sufragio*, e encontrei uma meza, da opposição, que honra lhe seja feita, portou-se com toda a dignidade, e moderação, de sorte que eu, apezar de uma pequena differença feita no meu patrominico pelo senhor inspector de quarteirão, fui reconhecido ser tão real e perfeitamente o mesmo como era antes de 1848, se bem me recordo, em que fui posta em duvida minha identidade individual; o que, entre nós seja dito, foi o maior insulto que ha annos soffro.

Um tal comportamento da meza, junto a moderação dos homens mais importantes do actual partido dominante, e tambem da opposição, deram em resultado o phenomeno, que lhe apregoei como novidade, de ser o campo eleitoral, outr'ora de disputas, e questões, desordens, e pancadas, um campo de harmonia, fraternidade tal, que quem chegasse extranho ao que se passava diria, que não era possivel existirem ali dous partidos pleitando com toda a força umas eleições. Os individuos de ambos os lados conversavam, riam e zombavam com seus adversarios politicos sobre o objecto das eleições, e entretanto cada um cabalava o mais escandalosamente que a constituição permitte; mas cabalava com boas maneiras, lucinações, e outros meios que nem [...] podiam offender ás susceptibilidades [...] e nem d'aquelles a [...] sobera[...] ha muito.

Todos a[...] ou, para me[...] eleição. Da qui [...] mos mais adianta[...] so do que geralmen[...]

Eis pois a importa[...] lhe noticiei, e cuja im[...] testará.

O resultado da eleição es[...] mo até hontem confessavam [...] *listas* de um e outro lado; mas [...] esta dubiedade he honrosa ao pa[...] nante, tanto porque dismente as not[...] ventivas lidas no meu amigo *Argos* do dia 7 ás seis horas da manhãa, como porque mostra claramente que o partido da opposição não tem a importancia, e popularidade, que se apregoa, visto que apezar de uma qualificação feita a seu geito, na qual foi excluido mais de um terço dos votantes, apezar da liberdade cabalistica, que lhe concedeu em toda a sua plenitude, contra o inveterado costume, o partido dominante, não pode ter uma maioria decisiva. Eis o quanto penso a respeito das eleição d'esta capital, que quem ler o *Argos* de 7 do corrente, impresso no dia 6, dirá que foram feitas a ferro e fôgo. Só desejo ter o que tem de dizer o primeiro *Argos*, e com que se sahe.

Consta-me que as eleições de Santa Rita foram feitas com calma, vencendo o partido dominante, assim como as de Taipu, onde não appareceu opposição alguma.

Tambem venceu a de Jacoca. No Livramento teve a opposição o juiz de paz mais votado, e o partido dominante o immediato.

No lugar o juiz de paz mais votado, vendo que não tinha povo com o qual vencesse as eleições pela opposição conservou-se occulto, com a capella fechada, e o sachristão escondido até 10 horas do dia; tempo em que o immediato mandou abrir as portas e quiz principiar o acto. Então appareceu o primeiro votado, e tomou a presidencia da mesa; mas tanto protellou que até ás seis horas da tarde não tinha chamado um só individuo, e então suspendeu os trabalhos n'aquelle dia. No dia seguinte esteve sem comparecer até 11 horas; o immediato tomou a presidencia e principiou os trabalhos; mas o primeiro votado compareceu, tomou a presidencia, continuou a protellar até que o povo, quasi todo de longe, entrou a impacientar-se e a pedir que o despachasse pois não podia estar fóra de suas casas; então declarou-se coato, e mudou-se, dizendo que as eleições ficavam para outro dia em que tivesse

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

VII.

A ceia.

Continuação.

A sala em que ella devia ter lugar era mais larga do que profunda, e dava sobre a lagôa; seis janellas, que assentavam no andar terreo, abriam sobre uma immensa sacada de pedra, cuja linda balaustrada, talhada em um bello marmore de Carrara, offerecia a vista os recortes mais garridos e os mais variados desenhos.

A mesa suptuosamente servida, vergava sob o peso dos candelabros e da baixella de ouro. Carmagnola para quem um assento de honra se tenha preparado, convidou expressamente a Mariello e Perusini para que se sentassem ao pé delle. João Pisani se collocou defronte de seu illustre hospede, dando as costas para as janellas, e o condi de Lascaris, revestindo-se de extrema modestia, respondeo ao principe que o convidava para que se sentasse á sua direita, que não levaria a vaidade até o ponto de aceitar um favor, que outrem merecia certamente melhor do que elle, e tomou, como ao accaso, um assento pouco distante do de Carmagnola.

Bramante que, segundo toda apparencia, não tinha grande fome, collocou-se modestamente a um canto e esperou que a mesa estivesse inteiramente occupada, para vir collocar-se, direito como uma hallabarda, por trás do Conde de Lascaris de modo que nenhum dos seos movimentos podesse escapar-lhe.

— Conde de Carmagnola, disse João Pisani, seu fosse possuidor de um throno, eleitor do Santo-Imperio ou sómente governador hereditario de algum principado da Italia, far-vos-hia uma recepção, que por ventura augmentasse o esplendor de vosso nome já tão famoso. Não póde porem ser assim. Sei que ha de cahir sobre mim toda a gloria desta visita, e que será uma eterna honra para os muros deste palacio o ter abrigado, ainda quando só fosse por uma hora, o maior homem de guerra que este seculo tem produzido.

Ha porem nesta homenagem prestada publicamente [...]s vossas virtudes, conde alguma couza m[...] pura do que uma simples satisfação natural; é um serio e profundo cuidado da gloria de minha patria. Por quanto como não sabendo, como não sei, ainda — o acolhimento que ella vos reserva, eu que não sou no estado mais do que uma voz isolada, um simples cidadão, não quiz que se discesse um dia na historia que Francesco Carmagnola viera a Veneza, sem que ella lhe exprimisse, ao menos pela voz de um de seus filhos, a sua estima e a sua admiração.

Carmagnola respondeo em poucas palavras a Pisani, e a conversação tornou-se geral.

— Concordai comigo, disse o conde a Mariello, que o principe Pisani faz as couzas de um modo real, e que, se a minha hora estivesse irrevogalmente marcada para esta noite, ter-me-hia sido difficil encontrar mais brilhantes e mais alegre funeraes.

— Acreditarieis por ventura que Pisani fosse capaz de entrar em uma tão execranda conspiração, exclamou Mariello?

— Elle! Não me comprehendestes, disse Carmagnola. Elle querer a minha morte! Ah! Estou certo que se podesse assegurar-me mil vidas em vez de uma, fa-lo-hia. Por que o principe Pisani não é sómente um homem leal, senão tambem um profundo politico, que comprehendeu ousadamente o que o senado teme comprehender, que a republica de Vneza está perdida, se a espada de Carmagnola não aparar o golpe terrivel que a ameaça. Bem vedes que não pude crer em sua cumplicidade. O pensamento do crime foi concebido em Milão; aqui tem como representante monsenhor Ericcio, e, quanto ao braço que tem de executa-lo reparai..... ali o tendes nesse momento armado com uma taça de Falerno e agitando-a em signal de alegria... É com effeito a noite seria bôa para o conde de Lascaris, se alcançasse o seu fim..... e he facil ver, pelo fogo que brilha em seus olhos, pelo sorriso que radia em seu rosto que elle conta cantar a victoria, e me tem ja por um defuncto.

— Quem sabe, disse Perusini, se o coração não lhe fraqueará no ultimo momento?

— Essa he boa! replicou o conde sorrindo-se, fraquezas só as teem de tempos em tempos os homens fortes, e messer Rinaldo de Lascaris he covarde de mais, para que o coração lhe fraqueie..... Ah! Eis-ahi justamente o signal que elle esperava, e de que tive o cuidado de prevenir-vos... ouvis, senhores?

Leves acordos em que o som da vóz humana se cazava com o dos instrumentos, começavam effectivamente a sussurrar ao longe. Ainda era apenas um fraco mormurio que corria como tenue vapor sobre a lagoa e vinha affagar o ouvido com a doçura de um echo moribundo. Gradualmente porem tornou-se um ruido mais perceptivel, mais claro. Desse ruido destacaram-se pouco a pouco notas cujo rhythmo e sons se distinguiam melhor de instante a instante. Em pouco o canto resoou em uma completa harmonia, e desse côro admiravel ouviram-se surgir, no meio das vibrações energicas do acompanhamento, estrophes repassadas de enthusiasmo e de poesia.

— Que he isto? Disse Pisani voltando-se para a varanda:

— Qualquer que seja o musico que teve a ideia desta serenata, seja qual for o poéta que escreveu estes versos, disse o conde de Lascaris, declaro que foram divinamente inspirados.

— Que vos dizia eu? murmurou Carmagnola ao ouvido de Mariello. Estamos já na musica.

Mariello olhou para Perusini acenando com os olhos.

— Escutai, escutai, replicou Lascaris supplicando com as duas mãos á multidão dos convivas que desse attenção; as palavras do estribilho me apaixonaram, e imagino que não estareis menos satisfeitos do que eu em ouvi-las.

Escutaram todos, e o estribilho subio festivamente ao ceo. Era uma quadra de um vigor bem sentido, escrito pelo poéta em honra da virtude guerreira, do nobre estimulo dos combates e da santa missão dos homens que receberam do deos das batalhas o segredo de vencer por toda a parte, porque nunca poem a sua espada senão ao serviço das cauzas leaes e justas.

— Eis um canto que veio bem a tempo, disse João Pisani, admirado por um accaso tão feliz.

— E eu apostaria, accrescentou Lascaris, que em tudo isso não póde ter lugar o accaso. Onde estão os heroes, abundam os poétas. A chegada do conde de Carmagnola excitou a veia dos nossos improvisadores de Veneza... Que ha hi mais natural, e mais bem merecido?

Neste ponto ruidosos tangeres cortaram a palavra ao valente almirante grego, e o seu estrondo foi augmentado pelos gritos cem vezes repetidos de viva, Carmagnola!

Todas as convivas se levantaram ao mesmo tempo como por uma impulsão electrica. João Pisani dirigio-se á varanda e observou a gondola, esperando adevinhar pelas bandeirolas que a decoravam a quem poderia pertencer.

Sabeis, disse Carmagnola em voz muito baixa a Luigi Mariello, que eu esperava por esta pequena ovação. Ella por tanto me não surprende quasi nada. Quero porem por um momento tornar bem desgraçado este pobre conde de Lascaris. Basta para isso que não me levante e concerve preciosamente a minha taça na mão.

Continuavam os gritos, e todas as vistas se dirigiam curiosas para as lagoas. Carmagnola, impassivel, dispejava a sua taça a pequenos tragos.

— Conde de Carmagnola, disse então o senhor de Lascaris, que começava a impacientar-se deixará V. Ex. que essas excellentes creaturas se esganem a cantar vossos louvores, sem que V. Ex. os pague com um agradecimento ou com um sorriso? Elles seriam tão ditosos se vos vissem!

Chamam-vos agitando os seus chapeos, accrescentou o principe Pisani.

— Pois bem, disse Carmagnola, já que me chamam, mostremo-nos.

Levantou-se, poz sobre a mesa a taça meia cheia, e derigio-se lentamente para a varanda.

Dado o exemplo, seguiram-no todos. A sala do banquete achou-se por tanto quasi deserta. Só o conde Rinaldo, menos expedito que os outros, demorou-se perto da mesa, dispondo-se a dar uma volta ao redor della afim de ganhar a varanda.

Carmagnola, cuja apparição fora acolhida pela acclamação prolongada dos musicos da gondola, apertou vivamente o braço de Mariello e de Perusini, e designando a Lascaris, disse-lhes em voz baixa.

— Senhores, breve vai-me ser impossivel vigiar este homem: tocai-vos segui-lo com a vista. Attenção! sercaiocom os vossos olhos como com um circulo de fogo e, em quanto vou saudar essa boa gente, distribuindo com ella o ouro que tenho, dizei-me o que elle faz..... Vede que he essencial que não percaes nemhum dos seus gestos,

E inclinou-se sobre a varanda.

(*) Vide Diario n. 206.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

m-ior pachorra. O immediato occupou a mesa, e fez continuar a eleição. Nada mais me consta dos outros collegios.

Na cidade d'Area os presos arrojaram-se sobre a guarda na occasião da revista da cadeia, e armados de punhaes e cacetes conseguiram evadir-se; mas só lograram a fuga um sentenciado, e dous recrutas, sendo os mais capturados. Dous ficaram gravemente feridos e um levemente. Houveram alguns ferimentos nos soldados e pessoas do povo que acudiram em auxilio do destacamento. Aquella cadeia tem o defeito de só ter uma porta no seguro, de sorte que, aberta ella, facil he aos presos arrojarem-se sobre a guarda, que fica formada no corredor, e sendo um numero superior, e armados de instrumentos curtos, leva-la de vencida. He ella obra, e segundo o plano do Sr. engenheiro Frederico Carneiro de Campos, a quem esqueceu um portão no corredor da cadeia, como esqueceu orçar a pedra para o alicerce da cadeia de Pombal, que mandou forrar de cedro, e não deu altura nas paredes do interior para sustentar a coberta; de sorte que se não fosse tão bom o empresario d'ella em vez de cadeia teriamos breve um girão, assim como teve a assembléa de attender as reclamações justas do empresario contra o orçamento, e este de perder uns tantos réis.

Deus queira que este acontecimento, que não he o primeiro, faça activar a factura do esquecido portão dos peccados de um engenheiro.

Em San João uma preta escrava assassinou todos os filhos, inclusive um de dous mezes de idade, que amamentava. Ainda não sei bem a causa de uma tal attrocidade, que só me parece effeito de loucura.

Dizem-me, mas não assevero, que no centro Antonio Quintilio assaltára a noite co muitos individuos armados a casa de José Leandro, ou vice-versa, pois a noticia ainda he confusa, e assassinára a todos da familia, inclusive a dona da casa, escapando apenas o marido por não estar em casa. He tão barbaro o attentado, que recuso crê-lo. Veremos as ultimas noticias.

Saude e patacos lhe desejo, e que por lá a questão eleitoral esteja tão calma como por cá.

P. S. Como tiveram a curiosidade nessa cidade de furtar, ou mudar de dominio, os vidros dos lampiões da illuminação publica, e nós cá tenhamos porção delles sem emprego, porque temos tudo menos azeite, se lhes for mister outros mandem pedi-los ao encarregado do deposito que lh'os fornecerá.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 10 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares.

Escrivão do jury, o Sr. Joaquim Francisco Esteves.

Advogado do réo, o Sr. Dr. A. V. do Nascimento Feitoza.

Ao meio-dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 42 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão, e multa em 10,000 rs. a cada um dos senhores juizes de facto, que faltaram sem motivo justificado.

Apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente declara que vai proceder-se ao sorteio do conselho que tem de julgar o réo João Baptista Pereira Lobo, ex-inspector da thesouraria provincial, accusado pelo crime de estellionato contra particulares.

Procedendo-se ao sorteio do conselho, fica este composto da maneira seguinte: José Jeronymo de Souza Limoeiro, João Francisco Pontes, José Jeronymo Corrêa, Dr. José Felix de Britto Macedo, Francisco de Lemos Duarte, Firmino José de Oliveira, Domingos Henriques Mafra, Ludgero Teixeira Lopes, Joaquim José da Silva, João Moreira de Mendonça, Francisco José da Costa Campello, Florencio Domingues da Silva.

Foram recusados pela justiça publica, os Srs.: major Felippe Duarte Pereira, Dr. João Domingues da Silva, Joaquim dos Santos, Jorge Victor Ferreira Lopes, João Nepomuceno Barrozo, Anto... Badue... se Ferreira ... [illegible] ...arei- ro ... [illegible] ...ose Vicente ...egis dos Anjos ...o os seguintes se- ... Paes Barreto, João ...ça, Antonio Gonçal- ... Baptista da Fonseca, ...reira Gomes, Francisco ... José Francisco Marques. ...ramento na forma do estylo, ...zer o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:--Como se chama?

Réo:--João Baptista Pereira Lobo.

Juiz:--Sua idade?

Réo:--49 annos.

Juiz:--Qual o seu estado?

Réo:--Casado.

Juiz:--D'onde he natural?

Réo:--De Pernambuco.

Juiz:--Qual he o seu emprego?

Réo:--Fui inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e tambem proprietario de alguns bens, que me deixou meu defunto sogro Thomaz Antonio Nunes; mas hoje já tudo isso não existe.

Juiz:--No tempo em que era inspector da thesouraria, rebateram-se algumas lettras?

Réo:--Sim, senhor, rebateram-se até ao dia 26 de janeiro de 1846.

Juiz:--E tinha ordem, para fazer esses rebates?

Réo:--Sempre que se fizeram taes rebates, foram com autorisação, ou ordem da presidencia.

Juiz:--Desde a data, a que acaba de referir-se, e aquella em que foi demittido de inspector, teve lugar mais algum desconto de lettras?

Réo:--Ouvi dizer isso, quando me instauraram o processo, e quando aqui compareci na sessão passada, disseram-o os negociadores dessas lettras que aqui se apresentaram como testemunhas, mas creio que disseram isso, com o fim de fazerem direito a uma acção que tem intentado contra os bens da thesouraria; emfim por combinação.

Juiz:--Não teve noticia, de que appareceram na circulação uma grande quantidade de lettras falsas, passadas pela thesouraria, e aceita por pessoas que as não tinham aceito?

Réo:--Ouvi dizer isso, quando me instauraram o processo, mas antes não o sabia, porque o escrivão dos protestos quando essas lettras não eram pagas, não me dirigia carta de aviso, dirigia ao thesoureiro, ou ao fiel, que nada respondiam.

Juiz:--Diga-me mais, no tempo em que era inspector não appareceram, na circulação lettras falsas, passadas pela thesouraria, e aceitas por arrematantes de impostos, que as não tinham assignado?

Réo:--Refiro me ao que já disse, tendo a accrescentar, que, no dia 4 de julho de 1848, dias antes de apparecer o extravio da thesouraria, o negociante Gabriel Antonio, me procurou, reclamando ácerca de uma dessas lettras; eu mandei que elle se entendesse com o thesoureiro, ou seu fiel, um dos quaes pôz nas costas dessa mesma lettra uma declaração affirmando ser ella verdadeira; nada mais sei.

Juiz:--No tempo em que se faziam os descontos com permissão do governo, eram essas transacções feitas por intermedio de Vmc., ou do thesoureiro?

Réo:--Quando havia permissão do governo para essas transacções; eu na qualidade de inspector ia a casa dos negociantes e cambistas, para procurar obter o desconto mais favoravel possivel, sendo porém as transacções conhecidas na thesouraria, e depois de expedidas as ordens, e feitos os devidos assentos, o thesoureiro entregava as lettras que se haviam negociado.

Findo o interrogatorio o Sr. escrivão lê as peças do processo, que constam de uma portaria do juiz municipal, mandando que o escrivão autuando a carta de participação do Exm. presidente da relação, para dar cumprimento ao accordão da relação. Traslado da denuncia, auto de qualificação feito ao réo, e os depoimentos de cinco testemunhas que depõem da forma seguinte:

A primeira testemunha, Francisco Ludgero da Paz, declara que sendo nomeado para examinar o estado da thesouraria provincial, se referia ao exame que se fez, accrescentando que por essa occasião ouvira dizer a diversas pessoas que havia na circulação lettras falsas, sendo essa falsidade attribuida ao réo.

A segunda testemunha, José Antonio Bastos, disse que sabia que, o réo Lobo fôra por diversas vezes a casa de cambio de que elle testemunha era socio, descontar lettras da thesouraria, e que ouvira dizer depois de se proceder a exame na thesouraria, que entre essas lettras emittidas na circulação havia algumas falsificadas por empregados da thesouraria, entre os quaes se apontava o réo.

Que sabe por ouvir dizer que algumas dessas lettras existem juntas a um requerimento que os donos dellas tem encaminhado ao poder competente reclamando seu pagamento. Que na casa de cambio de que havia sido socio, nunca lhe constou que durante a sociedade se descontassem lettras falsas, mas que sabe por ouvir dizer que entre as d[...] que he portador Manoel Joaquim Ramos e Silva algumas tem sido por tal reconhecidas, não figurando de forma alguma nellas, se não como tendo-as descontado, o que sabe pelo ter visto muitas vezes na casa de cambio.

A terceira testemunha, João [...] Gonçalves da Silva, depõe que tudo [...]quanto sabe he o que consta do exame a que se procedeo na thesouraria, e a que assistio como membro da commissão para esse fim nomeada.

A quarta testemunha, Manoel Joaquim Silveira, di[sse que] na casa de cambio de Gregorio A[...]nes de Oliveira, de quem elle testemunha era caixeiro, se descontava lettras da thesouraria, não se lembrando quem as descontava, mas que se recordava ter visto o réo na dita casa. Que ouvio dizer geralmente que havia na circulação lettras falsas, e mais que na dita casa de cambio tam outros empregados da thesouraria além do réo.

A quinta testemunha, Manoel Joaquim Ramos e Silva, disse que sabe, por ouvir dizer geralmente a todas as pessoas que negociavam com lettras da thesouraria, que eram descontadas pelo réo e firmadas pelo thesoureiro ou seu fiel; que se negociavam nas casas de cambio com a maior publicidade. Que depois do exame da thesouraria em 1848 ouvio dizer a alguns dos aceitantes dessas lettras, como Francisco Carneiro da Silva, Antonio Alves Vianna, e Anacleto José de Mendonça, que essas lettras eram falsas, sendo com tudo a firma do thesoureiro e seu fiel verdadeiras. Que a maior parte dessas lettras estão em juizo, não tendo nenhum dos portadores recebido a sua importancia. Que antes do acontecimento da thesouraria foram pagas algumas dessas lettras pelo thesoureiro; e que elle testemunha tinha em seu poder duas lettras pertencentes a Manoel Ferreira da Cunha Guimarães; sabendo que as firmas do thesoureiro e fiel são verdadeiras, porque algumas pessoas, como Tiburcio Antonio de Oliveira, depozeram em juizo haverem presenciado o thesoureiro endossar lettras d'aquella natureza, e bem assim por exame feito em juizo por tabelliães.

Leu-se mais um auto de exame feito nas lettras, e nello declararam os tabelliães Manoel Antonio Coelho de Oliveira e Francisco de Salles da Costa Monteiro, que a letra de Evaristo Mendes da Cunha e Azevedo, que se acha nas lettras que se examinam, he em tudo semelhante, e que se acha em uma escriptura de venda em que assignou como comprador o dito Evaristo; assim como que todas essas lettras estão cheias por lettra que tem toda a semelhança com a de João Baptista Pereira Lobo, visto ter-se lhe apresentado outra igual, escripta em presença delles tabelliães pelo dito Lobo.

Leo-se ainda o despacho de pronuncia do juiz municipal, concebido nestes termos:

Reconnecida a face dos documentos de fl. 7 a fl. 11, e do exame de fl. 67 e fl. 74 feito na thesouraria de fazenda provincial, a falsidade das lettras a que se referem aquelles documentos e a de algumas de fl. 41 a fl. 48 cheias pelo punho do ex-inspector João Baptista Pereira Lobo, como se collige dos exames a que se procederam, e dos autos constam, contra a qual por isso e em vista do depoimento das testemunhas pesam graves suspeitas de as haver emittido na circulação, julgo procedente o presente summario contra o dito ex-inspector instaurado em vista das provas dos autos que o obrigam á prisão e livramento como incurso no art. 264 § 4 do cod. crim, pagas por elle as custas. O escrivão recommende o summariado na prisão onde se acha, e proceda em tudo na fórma do estyllo. O Sr. Dr. promotor publico intente a acção criminal contra os demais individuos que a face dos autos parecem haver incorrido tambem nas disposições pennaes com o ex-inspector processado em cumprimento do accordão de fl. 14 se no caso ainda couber o procedimento da justiça. Recife 19 de abril de 1852.— Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Leo-se mais o libello, no qual a justiça publica pede a imposição da penna do art. 264 § 4 do cod. crim. no grao maximo, por se darem as circumstancias aggravantes dos tits 10 e 17 do art. 16 do citado codigo.

Findas as allegações oraes

O Sr. Juiz Presidente entrega aos juizes os seguintes

QUESITOS.

1. O réo João Baptista Pereira Lobo, na qualidade de inspector da thesouraria provincial e em nome della, emittio na circulação lettras cheias por seu punho que foram reconhecidas falsas?

2. O réo com este procedimento obteve toda a fortuna dos que descontaram lettras?

3. O réo com este procedimento obteve parte da fortuna dos que descontaram ditas lettras?

4. Deu-se a circumstancia aggravante de ter o réo abusado da confiança nelle posta?

5. Deu-se a circumstancia aggravante de ter procedido ajuste entre duas ou mais pessoas com o fim de commetter-se o delicto?

6 Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O conselho, recolhido á sala das conferencias, sahe pouco depois com as seguintes

RESPOSTAS.

Emquanto ao primeiro quesito *não* por 8 votos.

Emquanto ao segundo quesito *não* por 8 voto.

Emquanto ao terceiro quesito *não* por 8 votos.

Emquanto ao quarto quesito *não* por 8 votos.

Emquanto ao quinto quesito *não* por 8 votos

Emquanto ao sexto quesito *não* por 8 votos.

SENTENÇA.

Conformando-me com a decisão do jury absolvo o réo João Baptista Pereira Lobo do crime de que he accusado. O escrivão risque o nome do réo do rol de culpados, passe alvará de soltura, pagas as custas pela municipalidade. Sala das sessões do jury 10 de setembro de 1852.--José Quintino de Castro Leão.

Sendo meia noite, fechou-se a sessão.

Communicado.

He para deplorar senão estigmatisar severamente, o facto de estranha selvageria que ainda ha pouco tivera lugar no theatro de Santa Isabel desta cidade, que nós, em honra da nossa moralidade e do tymbre de civilisação que nos eleva ao nivel dos povos mais bem policiados da Europa, tomamos a deliberação de levantar um brado de censura e da mais justa indignação contra esses escandalos que nos aviltam, e que desvirtuam inteiramente as vantagens immediatas, os fins positivos de uma instituição que desde a mais remota antiguidade foi sempre considerada como vinculo de sociabilidade, como escola de instrucção e recreio, e que ao passo que os seus quadros magnificos nos excitam ao amor da gloria e da virtude fazem-nos conhecer os mysterios da vida intima das sociedades que foram, e dos grandes vultos que passaram na terra.

Ha muito que geralmente se diz por ahi que os *Germanistas* (que vão tomando as feições de seita arabica) projectavam, no primeiro ensejo que se lhe offerecesse, dar uma solemne pateada no actor Guimarães, como um tributo de homenagem ao fundador da seita; mas pensavamos nós que quando se désse essa manifestação não passaria ella de um ligeiro reflexo de desapreço ao comico, e que jamais tomaria as proporções de um insulto formal á gravidade do acto, ao decôro das familias congregadas n'aquelle recinto, e ao respeito ás primeiras autoridades da provincia. Enganamo-nos porém! A seita levou mais adiante as explosões do seu frenesi!

Concedemos mesmo que aos espectadores caiba o direito de patentear em *scena* o seu desagrado para com este ou aquelle comico que mal desempenhar o papel que lhe competir, visto que quando o publico gasta o seu dinheiro he na esperança de que o acto, para o qual concorre, corresponderá á sua expectação; mas desde o momento em que essa manifestação se converte em alarma, e este n'um motim tumultuario, estrondoso e apaixonado a ponto de desrespeitar-se a autoridade que procura acalmar os animos por meios brandos e suasorios, he evidente e até mesmo imperioso que os motores e instigadores de semelhante assuada sejam punidos com todo o rigor das leis, e com o mais pungente sarcasmo da parte de todo o homem sensato.

Maldita e condemnavel he essa theoria que consagra o principio de que o povo está em seu direito, sempre que commette desatinos, escandalos e immoralidades! O povo que, á maneira de folhas seccas, move-se e subleva-se ao menor remoinho, revela disposições para maiores abalos, e como que se habitua ao faro e á febre dos tumultos! Felizmente tão perniciosas tendencias não manifestam no povo pernambucano! No mesmo facto de que ora nos occupamos não teve parte senão um pequeno grupo de rapazes inconsiderados, inclusive alguns cadetes de má indole, os quaes não podem escapar á justa punição de seus delirios, mórmente se quizerem repetir a mesma farça escandalosa.

Senão consideram esses freneticos *Germanistas* que taes demonstrações, pelo caracter e formas de que se revestem, hão de produzir os effeitos contrarios? Quem não enxerga em tudo isso muito despeito senão mortal inveja gerados pela maneira feliz por que o comico *apupado* desempenha o seu lugar? Não imaginam que de todo esse espalhafato póde o Guimarães tirar partido e vantagens? Quem não sympathisara com a causa do que soffrer injustamente?

Ao ouvir-nos fallar, neste tom presumirá, talvez, alguem que nós pertencemos ao *couro*, que decanta os prodigios de Guimarães; mas, tambem diremos, que engana-se grosseiramente quem nutrir semelhante pensamento. Em negocios de theatro não temos partido. Encaramos sempre as representações pelo lado artistico, e nunca pelo lado das pessoas. Achamos que tanto o Germano, como o Guimarães, encerram, cada um no seu genero, certos predicados excellentes na ordem de actores; mas esta nossa convicção não degenera, nem em admiração, quanto mais em fanatismo. Impulsos tão vehementes, sensações tão fortes só cabem nas almas enfermas, que elevam a cathegoria de questão séria aquillo, de que mal se occupariam os comediantes de segunda ordem!

Felizmente, porém, as autoridades publicas já não ignoram quaes sejam os caudilhos dos movimentos theatraes; pois, he sabido que, além dos maniçobas que foram apanhados na occasião do tumulto, existem outros complices, que presumem esconder-se no labyrintho dos bastidores, e até nas eminencias dos camarotes, donde, todos repimpados, applaudiram os excessos dos estouvados que, esquecendo-se de si e do que devem á sociedade, lembram-se só do Germano!

Pois bem! quando quizeram que ponham em scena a mesma saturnal, que premeditam contra a actora Maria Leopoldina! Preparem novos dobrões para vibrarem-lhe na face, e na dos expectadores, que lhes asseveramos que esses dobrões serão reduzidos á *trocos* meudos.... Mettam-se nisso, e depois se queixem, que se fez no theatro de Santa Izabel de Pernambuco, o mesmo que se fizera no de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, no tempo da regencia do Feijó....

Não concluiremos estes breves reparos, sem dirigirmos uma censura ao Sr. Guimarães, pelo desalinho ou insolencia, com que, segundo nos consta, portára-se na noite da assuada, no fim da representação; pois affirmaram-nos que Smc. ao apparecer segunda vez no palco, em lugar de agradecer urbanamente ás demonstrações de apreço que o publico lhe fazia, cuspira injurias grosseiras contra aquelles que o apuparam! Não serão os improvisos picantes do Sr. Guimarães, que hão de vinga-lo dos ultrajes dos seus desaffectos, os quaes serão chamados aos seus deveres pela acção vigorosa da autoridade publica, e pela arma do ridiculo, com que os hão de fustigar os homens sensatos.

Contenha-se, pois, Sr. Guimarães!

O Imparcial

Correspondencias.

Senhor redactor. — Filho e domiciliario desta comarca de Nazareth onde sou bem conhecido merecendo alguma estima e consideração dos meus concidadãos, honrado por elles em quasi todos os cargos de eleição popular.

Nesta comarca, digo, onde sabe-se que o pouco que possuo he meu, que nada devo a orphãos nem ao thesouro, que vivo em dia com os pequenos compromissos de minhas transacções particulares; que dou ao estado, não pequena somma do imposto de assucar, mas de um boi, e dos que me ficam 3$ por cabeça, além das porcentagens sobre os couros, cascos, pontas e penso que inda mais impostos sobre volumes (quantos bois me ficam, Sr. redactor? estou na duvida se crio para a nação ou se para mim) graças a legislação provincial do meu paiz.

He nesta commarca aonde sou qualificado juiz de facto, que fui julgado incapaz de votar e excluido assim do direito que mais aprecio; parece incrivel que a junta qualificadora dos votantes julgando-me incapaz de votar, julgasse assim todos os lavradores e moradores do meu engenho; mas não admira isso, porque assim como eu, foram julgados o Sr. Luiz da Silva Pereira, senhor do engenho Pindoba do Meio, e Domingos de Abreo e Vasconcellos senhor do engenho Pindoba de Baixo, com todos os seus moradores, e bem assim clerigos e muitos outros proprietarios e cidadãos em numero de 72 foram excluidos da qualificação, no pequeno quarteirão e circulo da capella de Pindoba como vio e combinou irritado todo povo que a missa foi, áquella igreja. Improficuo se tornariam por certo os recursos, mas he que a lista só foi fixada na sobredita capella, quando já não havia tempo de recorrer.

Levando a consideração do publico o exposto, não he meu fim molestar, e nem queixar-me dos que assim preteriram-me o exercicio de um direito que tanto aprecio, quanto só por esse meio, e ante o terrivel aspecto da força bruta não o exercerei; mas sómente lembrar-lhes que assim não he possivel fazer a felicidade do paiz, porque tantos são os preteridos de exercerem esse direito, quantos e inda mais são os desafectos do governo, despeitados e desejosos de uma reacção, sem que jámais possam considerar legitimo o poder, que sem poder, por esse meio os destitue de um dos mais apreciaveis dos seus direitos, cujo exercicio he obrigado a garantir-lh'o; e por certo o triumpho do governo por esses meios, não honra e nem aproveita ao mesmo, e menos a nação. Penso que um dos seus correspondentes o Americus com raciocinios invenciveis provou que os governos e não os governados são os autores das grandes revoluções; eis os meios.

Antonio Luiz Pereira Palma.

Para que não se persuadisse o Sr. Antonio Luiz Pereira Palma de que nos domina o espirito de parcialidade, não duvidamos inserir a sua correspondencia, bem que deixemos de estar de accordo com elle, em pretender tornar o governo culpado de tudo quanto fazem os seus empregados, quando ao mesmo não chega o conhecimento dos factos praticados. Não tendo o Sr. Palma mostrado que de sua parte empregou os meios legaes de lhe ser reparada a injustiça que diz ter soffrido, e nem tão pouco de responsabilisar a quem lh'a irrogou, irremediavelmente, parece-nos destituida de fundamento a sua queixa, ou que, pelo menos, não devia passar de quem lhe fez o mal; tanto mais, quanto sabe S. S. muito bem que, essas faltas são quasi sempre filhas de interesses locaes, em que o governo não intervem. Aquelles poisque preteridos na qualificação de uma eleição, deixam de fazer as suas reclamações na forma da lei, ou que se não queixam a autoridade competente, quando ellas são arbitrariamente desattendidas, ou quando se lh'as difficulta e torna impossiveis por meio de artificios, só por esse facto ficam desafectos ao governo, mostram-se inteiramente injustos e desarrasoados, e muito mais ainda, se por tal motivo querem justificar o desejo das reacções, que para serem legitimas seria mister, quando menos, que uma injustiça podesse autorisar outra.

Os RR.

Illm. Sr. José Rufino Maciel Monteiro. --A 18 de abril de 1849 vos fiz uma offensa grave, e para tornar seus effeitos mais dolorosos, deilhe publicidade pela imprensa: quero hoje fazer uma reparação do erro, que então commetti, e para que seja esta tão solemne como a offensa, busco as paginas de um jornal em cujas columnas, estampando o meu arrependimento, vos desejo dar a mais completa satisfação.

Oh! eu mesmo tenho a maior repugnancia em recordar-me do conteúdo desse annuncio, que em vez de ferir a vossa moralidade, póde apenas attestar a minha indiscripção, imprudencia e talvez ingratidão.

Vós, porém achastes um meio de punir o meu erro, bem diverso daquelle com que o commum dos homens costuma a vingar-se; vós podestes provar a amisade que me dedicaveis, confundindo com a vossa bondade a minha tenacidade em injuriar-vos; e, pois, forçoso he que eu mostre perante o mundo que depois de haver perdido bens da fortuna, eu não perdi com elles todos os sentimentos nobres como o da gratidão.

Dignai-vos, Sr. Maciel, de aceitar um tenue tributo, que pago a sinceridade de vossa amisade, dando por certo que a triste experiencia tem alguma cousa ensinado ao

Vosso cordial e eterno amigo obrigado.— *João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.*

Ao Illm Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Grato e sobremaneira grato ao Illm. Sr. Dr. Carolino, pelo modo com que tratou de minha saúde, que se teria agravado ao ponto de perder a existencia, eu faltaria a um dever bem natural no homem, se, folgando hoje de prazer, por me haver elle livrado do mal, lhe não tributasse publicamente meu eterno reconhecimento por semelhante facto, devido incontestavelmente á sua habilidade e assiduidade. Accommettido no dia 2 do corrente por um forte ataque de congestão cerebral, fui logo soccorrido pelo Illm. Sr. Dr. Carolino, a quem felizmente permittio a Providencia que chamassem os meus parentes e amigos, que de minha casa sahiram em procura de um medico; e com tanta habilidade se houve no meu tratamento, tão bem applicados me foram os seus remedios, tamanho empenho mostrou em minha salvação, e tudo isto feito por uma maneira assás civil e delicada que, apesar da rebeldia da molestia, que tres vezes repetio, apresentando diversas crises, pude eu ao cabo de seis dias contar-me salvo de tão pernicioso mal. Receba, pois, o Illm. Sr. Dr. Carolino, meus sinceros votos d[...] Deus lhe conceda dilatados an[...]tencia, para alivio da humani[...] Recife, 14 de setembro de 1852 [...] Lopes Lima.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Acções do banco: 10 por cento de premio.

Desconto de lettras de 4 mezes 7 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 13	137:584,672
Idem do dia 14	10:025,524
	147:610,196

Descarregam hoje 15 de setembro.

Barca americana -- *John Furnum* -- farinha de trigo.

Patacho portuguez --*Rapido*-- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 13	7:679,165
Idem do dia 14	114,538
	7:794,703

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 13	925,326
Idem do dia 14	96,970
	1:022,296

Exportação.

Philadelphia, brigue americano Brandeyow, de 2?- toneladas conduzio o seguinte:--6,397 arrobas e 6 libras de assucar, 5935 couros salgados.

Passo de Camaragibe, hiate nacional Novo Vencedor, de 24 toneladas conduzio o seguinte: --8 volumes fazendas, 2 ditos drogas, 6 ditos miudezas, 8 garrafões espiritos, 350 arrobas de carne, 16 barricas farinha de trigo, 4 ditas manteiga, 16 ditas bacalhão, 6 ditas bolachinhas, 4 gigos louça, 10 volumes espiritos, 200 cebolas, 4 saccos pimenta, 13 caixas sabão, 15 ditos charutos, 42 volumes bolachas, 4 caixas velas de carnaúba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . . 1:933,285

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 568,977

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool -- 31 dias, galera ingleza Reindeer, de 328 toneladas, capitão C. H. Hunt, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Deane Youlle & Companhia.

Rio de Janeiro -- 13 dias, barca ingleza Psyche, capitão C. M. Castle, em lastro; a Deane Youlle & Companhia. Segue para a Parahyba.

Maceió -- 2 dias, patacho brasileiro Leopoldina, de 130 toneladas, capitão Martinho Francisco de Souza, equipagem 8, em lastro; a Joaquim Pinheiro Jacome. Tomou pratico, e seguio para o Assú.

EDITAES.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Correa Seara, commandante das armas, com referencia a deliberação tomada pela presidencia desta provincia em officio de hontem datado, se faz saber que no dia 20 do corrente pelo meio dia, se procederá no quartel general perante o concelho extraordinario na forma prescripta no artigo 22 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, a arrematação do fornecimento das sanguisugas precisas para os doentes em curativo no hospital regimental desta cidade, servindo de base o preço arbitrado na formula n. 264 do respectivo formulario, que será presente.

As pessoas habilitadas para semelhante fornecimento, são pelo presente convidadas a comparecerem no indicado dia, a fim de entregarem as suas propostas.

Quartel-general na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1852. Francisco Camello Pessoa de Lacerda, capitão secretario do commando das armas.

— Tendo a thesouraria de fazenda d'esta provincia de contratar a compra dos objectos, constantes d[...]ção abaixo transcripta, para fornec[...]o da colonia militar de Pimenteiras, [...]da o Illm. Sr. inspector convidar pelo [pre]sente as pessoas que tiverem os refer[...] objectos e o queiram fornecer a comp[are]cerem na referida thesouraria com su[as] propostas em carta fechada, e as amo[st]ras na forma do estilo, até o dia 15 do cor[re]nte, em que se contratara com quem melhores vantagens offerecer.

Thesouraria [d]e fazenda de Pernambuco 10 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos objectos precizos:

6 limas chatas de 14 polegadas, 6 ditas ditas murças de 8 ditas, 6 ditas meia cana de 14 ditas, 6 ditas dita dita de 8 ditas, 6 ditas dita murça de 8 ditas, 6 ditas dita dita de 4 ditas, 6 ditas de roda de 4 ditas, 6 ditas lanceteiras de 8 ditas, 6 ditas limatões grossos de 8 ditas, 6 ditas ditos finos de 4 ditas, 6 ditas triangulares de 10 ditas, 6 ditas ditas de 4 ditas, 1 libra de trincal, 1 apparelho completo de cabos com seus respectivos moitões, 100 pregos grandes para tezouras, 100 ditos meiãos, 200 ditos galeota grande, 200 ditos meia galeota, 1,000 ditos caibraes, 2,000 ditos caixaes, 2,000 ditos ripaes de cabeça, 2,000 ditos de meia cabeça, 4,000 ditos de estuque, 4,000 tachas faixas de cabeça, 2,000 ditas de meia cabeça, 5 libras giz, 1 pedra de rebollo para amolar a ferramenta, 1 dita para afiar, 50 alqueires de cal de pedra.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá [...]raça para ser arrematado perante o tribu[nal] administrativo da mesma thesouraria, a [...] por menos fizer a obra do 20.º lanço [...] da Victoria, avaliada em réis [...] será feita na fórma dos ar[tigos ...] provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

— Gloria a Carmagnola, bradou a tripulação festiva.

— O Senhor de Lascaris apoia-se no espaldar de vossa cadeira, como fatigado, disse Mariello de modo que só o conde o ouvisse.

— Tira da algibeira uma couza semelhante a um agulheiro de prata, accrescentou Perusini.

— Deita o conteudo em vossa taça, acabou Mariello, segurando-se involuntariamente, e por um sentimento de espanto, no braço de Carmagnola.

— Que tendes, signor Mariello, exclamou Pisani, vendo-o vacillar.

— Nada! balbuciou Mariello.

— Isso he o que nos apraz dizer, disse Carmagnola como pesaroso. Pisei-vos no pé signor, e peço vos que vos digneis perdoar-me.

A goudula, que os remeiros faziam manobrar á vista de todos deu uma volta como para entrar de novo no interior da cidade, antes porem de retirar-se, saudou o palacio Pisani e o conde de Carmagnola com um ultimo canto de triumpho.

O conde de Lascaris appareceu então á janella.

— Observai agora, disse Carmagnola em voz baixa a Perusini, o que faz Bramante; de agora em diante o negocio corre por sua conta não tenho nada mais com elle.

E dirigindo-se logo a Lascaris disse-lhe:

— Almirante, agradeço-vos o excellente conselho que me destes de responder pessoalmente ao convite festivo desses bons gondoleiros.

O sentir-se amado faz um grande bem.

Durante este colloquio, Perusini e Mariello estavam de mãos dadas, agitados, tremulos, e seguindo a Bramante com a vista.

O capitão andava ao redor da mesa, mordendo os bigodes, o que era nelle signal de absorvente preoccupação. E em distancia de quatro ou cinco passos espreitava o minuto mais favoravel para a execução do seu projecto. Entretanto o tempo instava, convinha acabar. Cedendo a uma sorte de arrastamento febril, pegou com a mão direita na taça do almirante grego, com a esquerda na taça de Carmagnola, e substituio uma pela outra com a habilidade de um nigromante de profissão.

— Vistes? disse vivamente Perusini a seu companheiro!

— Perfeitamente, respondeu Mariello.

Os sons da serenata iam-se amortecendo na neblina. . A goudola resvalava rapidamente sobre as agoas. Dahi a pouco tempo o vento não trouxe ao palacio Pisani mais do que um echo consideravelmente enfraquecido, de canções, de clamores e de vivas.

— Tomemos os nossos lugares, disse o principe.

— He indispensavel, disse Lascaris sorrindo-se, visto que não acabamos de ceiar. E ainda quando tivessemos acabado, não tinhamos ainda que despejar as nossas taças em honra do illustre conde de Carmagnola? Confesso que se alguma cousa devemos sentir, he sem duvida o termos sido prevenido nessa homenagem por esses honrados cantores. Não se poderia dizer que nos quizeram lembrar o nosso dever?

— A' mesa! á mesa! exclamaram de todas as partes.

— A' vossa saúde, conde de Carmagnola, disse João Pisani levantando primeiro a sua taça, á vossa saúde, honra da Italia e esperança de Veneza!

Carmagnola trocou um rapido olhar com Bramante, e de um só folego despejou lentamente a sua taça até a ultima gota.

Lascaris o contemplava com admiração.

Na verdade era impossivel que alguem fizesse a sua execução com melhor graça.

Bramante em pé defronte de Lascaris o observa com a maior attenção.

— Messer Almirante, disse elle finalmente, observo uma cousa singular. He que sendo V. Exc. quem propoz a saúde de meu charo amo, seja o unico que não bebesse.

— Tem rasão.... foi esquecimento, disse Lascaris.

E de um só gole despejou a sua taça.

— Creio que o Sr. conde ha de perdoar-me, disse Lascaris a Carmagnola.

— Perdôo-vos, respondeu o conde com uma expressão fóra do commum.

— Senhor de Lascaris, replicou Bramante levantando a voz com o fim notavel de capturar a attenção geral.... V. Exc. he um dos maiores admiradores do conde de Carmagnola, não he assim?

— E juro-vos, que o mais sincero, disse Lascaris pondo a mão no coração.

— E não ha duvida alguma que tereis grande honra em chama-lo vosso amigo!

— Certamente.

— Advinhei-o, e por isso sem que vós ambos o soubesseis pretendi fazer de vossas pessoas os dous melhores amigos do mundo.

— Não vos comprehendo, disse Lascaris algum tanto inquieto.

— Ides comprehender-me! Ah! He uma recordação pastoril, um pequeno brinco de imaginação, que quero fazer adejar até a aldeia, em que nasci. Mas, ah! muita doçura se encontra nos ingenuos costumes de nossos campos, e ha fraquezas de que não devemos rir. Ora bem, existe no pobre paiz em que passei a mocidade, conde Rinaldo, uma antiga crença, na qual os nossos aldeões não consentiriam tocar como em um artigo de fé. Imaginam elles, estão bem persuadidos, que em tocando os labios na borda da taça, deixam ahi de uma só vez os mais intimos pensamentos, e os mais caros segredos do coração. Por isso se querem festejar uma amisade nascente, reconciliar dous cabeçudos que andam arrufados, fazer de dous indifferentes dous amigos, gritam! á mesa! á mesa! rapazes! os dous pobres coitados de nada desconfiam.... Riem, cantam, fazem grande alarido, e no momento em que viram a cabeça.... zás! trocam-lhes os copos, elles bebem, e o negocio está feito.

— Mas capitão, disse Lascaris olhando-o fixamente, que ha nisso que possa interessar algum de nós?...

— Ha muita cousa, e especialmente para vós, conde Rinaldo; figurou-se-me ainda ha pouco estar em minhas montanhas; vendo o vivo interesse que mostraveis ao conde de Carmagnola, e sabendo a grande estima que elle consagra á vossa pessoa, quiz cimentar entre vós uma amisade eterna, fazendo beber a ambos sem que o soubesseis a taça um do outro.

-- Que dizeis! bradou Lascaris com uma expressão de phisionomia, em que se notavam simultaneamente o estupor e a duvida. -- Esta taça...

— He a do conde de Carmagnola.

-- Não póde ser, balbuciou Lascaris com voz rouca, não póde ser, estás zombando.

— Zombando! isso era bom! sois vós quem zombais, como zombam os condemnados, rangendo os dentes... então... o que tendes? empallideceis?....

— Não póde ser... não póde ser, murmurou Lascaris levantando-se e passando os dedos a travéz dos cabellos que se banhavam em suor; não trocastes as taças.... mentis.

Os olhos de Lascaris estavam fixos; reinava o silencio por toda a parte; a scena tornava-se lugubre.

João Pisani que não cessava de observar Lascaris, lançou-se para elle dizendo:

— Este homem morre!

Bramante deteve o principe pelo braço:

— Sim, morre, exclamou com um tom solemne, e Carmagnola está salvo.

O rosto de Lascaris se contrahio de um modo horrivel; o circulo azulado que cercava suas palpebras se alargava como as nuvens que trazem a tempestade, e invadem pouco a pouco o horisonte. Duas tochas luziam no fundo desta tempestade; eram seus olhos. Levantou-se com grande difficuldade do assento em que estava, enteisou as pernas com uma especie de raiva e quiz fallar .. mas batiam-lhe os queixos, torcia-se-lhe a lingoa debaixo do paladar deseccado, de modo que apenas pôde exhalar estas palavras em violento estertor:

— Ericcio! Jacobi! malditos! malditos sejaes! Accudam-me! acudam-me! estou perdido!

Estas ultimas palavras foram confundir-se no ruido da musica do baile que recomeçava neste momento. Era um contraste horrendo. As mulheres se retiraram soltando gritos.

O bravo tentou ainda exhalar o derradeiro anathema. Faltou-lhe a voz. A corda das dôres estava já quebrada.... Então deu tres passos ao accaso, agarrou-se a uma pilastra com um furor tão desesperado, que suas unhas ahi deixaram um signal sanguinolento; mas inteiramente anniquilado por este esforço supremo, cahio de costas no chão.

Estava morto.

O principe Pisani quiz arrastar Carmagnola para longe desta scena de desolação e de terror.

Carmagnola resistio um momento, tomou pela mão os dous senadores Mariello e Perusini, e lançando para o cadaver estendido a seus pés um olhar de misericordia, exclamou.

— Este homem não era senão o vil instrumento de uma vontade implacavel e covarde.... Podia perdoar-lhe..... Veneza o não quiz!... Acreditaes agora, senhores, na possibilidade de uma reconciliação entre Carmagnola e Felippe Maria, duque de Milão?

....

No dia seguinte, o senado reunido em sessão solemne proclamou unanimemente a Carmagnola generalisimo dos exercitos de terra e mar da republica de Veneza.

E Michaella foi trazida em grande pompa, e installada no palacio do doge. Mas a senhoria habil de mais para comprometter-se, espaçou para uma epocha mais remota o reconhecimento publico de seus direitos, limitando-se nas circumstancias presentes, a accumular de honras não a filha legitima de Visconti, mas a noiva do nobre conde de Carmagnola.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, aos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação'.

Clausulas especiaes da arrematação'.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760#000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação'.*

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada em 950#000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950#000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluido a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um preto de nome Amaro, creoulo, o qual representa ter 35 annos, e declarou ser escravo de Francisco Antonio Pereira, morador no lugar do Tapua, arredado da Parahyba do norte nove legoas, e achar-se fugido ha quinze dias: seu legitimo senhor compareça por si ou seu bastante procurador, que provando lhe será entregue.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 13 a 18 do corrente, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 11 de setembro de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo, fica transferida para o dia 21 do corrente ao meio dia: as pessoas que pretenderem licitar, devem comparecer competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 14 de setembro de 1852.—O official-maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Tendo a thesouraria de fazenda de Pernambuco de saccar sobre a thesouraria da provincia da Parahyba até a quantia de vinte contos de réis, e sobre a do Ceará até quarenta contos de réis, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem comprar estes saques, para que lhe apresentem suas propostas, até o dia 25 do corrente, em carta fechada. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1852.—O official-maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 de outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852.—O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas do farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852—O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

SETIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 15 de setembro de 1852.

Subirá a scena o drama

A SENHORA DE LAVAL

ou

A corte de Francsco I.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 1 acto:

OH! QUE APUROS!

OU

O Noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2#000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3#000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor, segue no dia 19 do corrente impreterivelmente: p[illegible] carga miuda e passageiros a frete, trata-se com os consignatarios [illegible] Machado & [illegible]nheiro, na rua d[illegible]o Vigario n. 19, segundo andar.

— Hoje qua[illegible]rta feira 15, terá lugar a segunda discussão do estatuto da companhia de Seguros Maritimos, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do banco de Pernambuco, na rua do Trapiche.

-- Para o Ceará sahe com brevidade o hiate Novo Olinda: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para a Bahia

Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto della, e passageiros para o que offerece bons commodos, tratase com L. J. de C[illegible]astro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

[illegible] BAHIA.

O bem conhecido hiate nacional Amelia, de primeira marcha, segue em poucos dias para a Bahia, por já ter parte da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34 [illegible] com o mestre a bordo.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por já ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

-- Segue para Macáo do Assu' a barcaça brasileira Carolina; quem quizer carregar nella, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, loja, a tratar com José Dias da Silva.

-- Freta-se para qualquer porto do norte, ou sul, a barcaça Deos te Guarde, com excellentes commodos para passageiros: os pretendentes fallem com o mestre da mesma, defronte do caes do Ramos, onde esta fundiada a mesma barcaça, ou no armazem de lenha.

Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão, no dia quarta-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armasem na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberto, do seguinte: camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas de amarello, berços de jacaranda, sofás, consolos com pedra, mesa redonda, ditas para jantar, guarda louça, guarda-roupa, filtradeiras, ricos quadros com estampas, louça, vidros, e outros muitos objectos sem limites, que se entregarão por qualquer preço; assim como uma espingarda de dous canos, com caixa e todos os pertences, e um burro grande, chegado ultimamente de Buenos-Ayres, proprio para carro.

-- O capitão Remorino, capitão da barca ingleza Jone Remorino, fará leilão, em presença do senhor consul de S M. B., por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, da porção de peças de lona em perfeito estado, quanto baste para occorrer ás despesas do costeio da dita barca neste porto, onde foi forçada a arribar na sua actual viagem procedente da Baltimore com destino a Montevidéo; quarta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no respectivo consulado do referido senhor consul, rua do Trapiche Novo.

--Henry Christophers estando prestes a retirar-se desta provincia, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa de campo, consistindo em cadeiras e mezas de differentes qualidades, marquezas, commodas, lavatorios, toucadoras, camas, consolos, guarda-louça, aparador, quadros, facas e garfos, espingardas de caça, pistolas de seis cannos, louça do uso, apparelho de meza e para chá de porcelana fina, cavallo, selins proprios para montaria de senhora e homem, e muitos outros artigos uteis: sexta feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Exm. visconde de Goiana, lado opposto na estrada de Belem.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado está procedendo a inventario dos bens de seu casal, pelo fallecimento de sua mulher, pelo cartorio dos orphãos: as pessoas com quem tem contas por letras, ou conta de livro: queiram apresenta-las para serem attendidas no inventario, na praça do Commercio n. 6, primeiro andar. — Manoel Ignacio de Oliveira Junior.

-- Desappareceu na noite do dia 11 do corrente mez, o preto Diogo, de nação Loanda, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tendo falta de dentes na frente, e padece de frieiras nos pés; este escravo já esteve por muito tempo no sertão, e alguns mezes em um engenho do sul: quem o apprehender poderá levar ao seu senhor, na casa do doutor Brito, no aterro da Boa-Vista n. 43, que será recompensado.

-- Desappareceu da Estancia, da casa do abaixo assignado, um cabrito, alto, sem barba, rosto redondo, olhos papudos, dentes alvos e grandes, beiços grossos e virados, falla bem e descançado, he natural de Sobral, tem para melhor signal uma pequena chaga na perna esquerda ao pé do tornozelo, porém o lugar foi de uma grande mais antiga: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio ou no escriptorio do senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será bem recompensado.

J. J de Miranda.

Oh! que apuros!!....

Os martyres germanistas, de que trata no diario de 14 do corrente o gracioso--abahulado - A. G. R., agradecem sua caridosa lembrança; assegurando-lhes, porém, que se os apuros da empresa são taes, que necessita para se poder ter em pé, de vender—comer de galinha—a pataca, elles por caridade lhes remetterão a esmola de uma pataca cada um, isto independente do tal—comer de galinha,—que permittem seja applicado ao actor de nova especie—Dulcamara da....—, que em virtude do choque electrico por que passou na noite de 11 do corrente, se achará sem duvida em convalescencia. De prevenção, lembram á pessoa que fôr encarregada de ir receber a citada esmola, que será acertado levar—Um Bahu'.

-- Desappareceu na tarde de 13 do corrente, do pateo do Carmo, sobrado n. 2, que volta para a rua de Hortas, uma mulata de estatura regular, cabello cortado, com um dente falto de um lado, muito fallante, canellas finas, e uma contusão sobre a luca, sahio em corpo com cabeção de renda, e saia de chita branca: quem a pegar traga no sobrado acima, segundo andar; adverte-se que veio ha pouco do sertão.

-- Avisa-se aos herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro, que no dia 16 de outubro vindouro, vence-se um val da quantia de 250,000 rs, passado pelo mesmo finado, no dia 16 de outubro de 1851, ha doze mezes, o qual acha-se em poder de José Antunes de Oliveira Junior.

-- Precisa-se de uma lavadeira de varella, mas que não se demore muito tempo no rio, [illegible] fiador a sua conducta: na rua da [illegible] Roda n. 52.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente mez, uma escrava de nome Miquilina, ainda moça, bem preta, rosto comprido, queixo fino, altura baixa, secca do corpo, com um pé e perna enchados, um dedo da mão esquerda aleijado, e levou vestido encarnado: quem a pegar dirija-se a rua Nova n. 4.

-- Precisa-se de seis a oito escravos robustos, por aluguel, para serviço de engenho, mediante as necessarias garantias: quem lhe convier procure na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar, que encontrará com quem tratar.

-- A verdadeira agoa de Seltz, em botijas vinda de Hamburgo, na escuna Danis, vende-se á vontade do comprador, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

-- O doutor C. F. Muller, medico, mudou sua residencia da rua da Cruz n. 15, para a casa que fica por detraz do sobrado do senhor Francisco Alves da Cunha, na rua do Brum, primeiro andar.

-- No botequim Cóva-da-Onça, precisa-se alugar um escravo para o serviço do mesmo.

--Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz, do Recife n. 31, propria para escriptorio ou estabelecimento de alfaiate, por ter poucos commodos, sendo para grande familia, a tratar no armazem do mesmo [illegible] Freire de Andrade.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 9 deste periodico, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o uma estampa com lindos moldes de labyrintos. Recebem-se assignaturas para o Jardim das Damas, na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros.

-- Desejando ter algumas informações á cerca do senhor Luiz Antonio Vieira, que morava em 1844 em S. Francisco, lugar Moxotó, por negocios concernentes aos interesses do mencionado senhor: roga-se as pessoas que poderem dar algumas informações a respeito, de ter a bondade de passar na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, sendo bom, paga-se bem; na padaria da rua Imperial, defronte do chafariz n. 37.

-- O senhor João Luiz de Almeida Ribeiro, morador nos Quatro-Cantos, em Olinda, tenha a bondade de no praso de tres dias, ir a rua do Collegio n. 17, concluir o negocio que não ignora.

-- Hoje 15 do corrente, depois da audiencia da segunda vara do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar na sala das audiencias, uma parte da casa terrea, na rua Imperial n. 45, por adjudicação com o abate da lei.

-- Precisa-se de uma ama, para tratar do serviço interior de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de S. Gonçalo, sobrado n. 27

-- A pessoa que annunciou uma mulher de meia idade, para tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a rua Velha da Boa Vista n. 125, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José de Oliveira: na refinação da rua Direita n. 10.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque, que seja fiel, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz do Recife n. 2.

-- Aluga-se uma preta creoula, para todo serviço de casa: quem a pretender, dirija-se a rua da Crus n. 53.

-- Está justa e contratada, a venda da casa terrea, sita na rua do Rozario da Boa Vista n. 21, pertencente ao Sr. Faustino de Carvalho: quem tiver a reclamar contra esta venda, declare por esta folha.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Pedro de Alcantara Monte Lima: na rua larga do Rozario n. 26, ou annuncie sua morada para ser procurado, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama, para cosinhar e mais arranjos de uma casa de pequena familia: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar do sobrado n. 38.

-- Deseja-se fallar, com urgencia, ao Sr. Francisco José Coelho, ou a alguem por elle, para negocio de interesse, e que diz respeito a sua familia em Portugal, o qual veio ha tempos para Pernambuco, e foi caixeiro do Sr. coronel Francisco José da Costa: o mesmo senhor, ou quem delle souber, e queira ter o encommodo de dar essa noticia, dirija-se a rua da Cadeia, armazem n. 2, de Fonte & Irmão.

-- Quem precisar de alguma roupa engommada soffrivelmente, dirija-se na rua do Padre Floriano n. 50, que achará com quem tratar.

--Roga-se ao Sr. João Hyppolito de Meira Lima que venha pagar a Joaquim Felippe da Costa na rua do Azeite de Peixe a quantia 161,605 rs.

Ao insigne artista dramatico, GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

ENIGMA.

Segunda feira ☞ Germano!
Terça feira ☞ Germano!!
Quarta feira ☞ Germano!!!
Quinta feira ☞ Germano!!!!
Sexta feira ☞ Germano!!!!!
Sabbado ☞ Germano!!!!!!
Domingo ☞ Germano!!!!!!!

Setembro 12 de 1852.

Por um seu amigo.

-- Agostinho Eduardo Pina, vai a Europa.

--No dia 16 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do doutor juiz de orphãos, tem de se arrematar por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na estrada da Capunga, antes de chegar a S. José do Manguinho, ainda por acabar, e sem numero; e outra no fundo do mesmo terreno, de taipa, ambas avaliadas em 720,000 rs, cuja casa vai a praça a requerimento do inventariante para pagamento das dividas legalisadas no mesmo inventario dos bens da finada Jesepha Maria de Abreu: os pretendentes podem examinar ou entender-se com o procurador, na rua da Moéda n. 25.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a benef[illegible] do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000#000 de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4527, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs.; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

Dentista americano,

D W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, encunde póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá ou de exista. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Da-se cem mil réis a premio a dous por cento, sobre penhor: quem precisar dirija-se a rua da Praia, sobradinho confronte ao deposito de carvão de pedra n. 30.

-- Perdeu-se desde o Manguinho, vindo pela Trempe, rua velha, aterro da Boa-Vista, até [illegible] da Cadeia de Santo Antonio, um chapeo de sol de seda: quem o tiver achado, e o queira entregar, dirija-se a cocheira do senhor Augusto, junto do theatro de S. Francisco, que sera recompensado com o valor do mesmo chapéo.

-- Alguma mulher desvalida, e que não faça mais caso do mundo, querendo um abrigo para sempre, em casa de uma familia, onde nada lhe faltará, sómente para andar com meninos: dirija-se a rua do Crespo, loja n. 6, ou no principio da estrada do Monteiro, sitio do Sr. Gama, junto ao sitio da falecida D. Catharina, que se dirá.

-- Precisa-se alugar um preto, escravo, que não se embriague, e seja possante, para trabalhar em um sitio; dá-se almoço, jantar, e ceia, de vestir, e dez mil réis mensaes; isto por um, dous ou tres annos, se convier ao senhor: quem tiver annuncio ou dirija-se ao principio da estrada do Monteiro, no sitio do senhor Gama, junto do sito da fallecida D. Datherina, que se dira.

-- O meu escravo Bernardino, já annunciado no Diario tres ou quatro vezes, e com 25 dias de fuga, não tem apparecido; dizem-me estar abrigado em uma casa servindo de portas á dentro, na ponte da Magdalena ou Afogados; isto posto quem quer que seja que o abrigue, mande-o trazer, alias usarei dos meios legaes e pagar-me-ha dias de serviços, e lhe imporei as penas da lei, pois tudo quanto se faz no mundo se sabe.

O Arco Verde.

-- Quem precisar de um forneiro aqui na praça ou mesmo para o mato, dirija-se a rua larga do Rosario n. 19, ao pé da policia.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

Agencia de passaportes e titulos de residencia para estrangeiros.

Claudino do Rego Lima, tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, titulos de residencia para estrangeiros, e folha corrida por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Na noite de 10 do corrente, na praça do capim da Boa-Vista, perdeu-se uma carteira contendo 65,000 rs. em sedulas, e outros varios papeis que só servem a seu proprio dono: roga-se, portanto, a quem a tiver achado, de ir ou mandar entrega-la na venda da esquina da rua do Sol n. 11, que receberá 30,000 rs. de gratificação.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas neste provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre [illegible] ta [illegible] peço ao Sr. do [illegible] (preta) [illegible] caso d'[illegible] por favor, no [illegible] engenho; que m[illegible] me, a casa de m[illegible] Aurora n. 52, paga[illegible] despezas, de cujo fav[illegible] Adverte-se que a dita [illegible] finado Joaquim da Ling[illegible] leilão publico que m[illegible] deiros do mesmo Joaqu[illegible] corretor, o Sr. Oliveira, [illegible] visto tambem a referida [illegible] de Olinda, e no mesmo [illegible] dos em certa casa que [illegible] o ladrão sofrerá as penas [illegible] co José Barboza.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta, para caixeiro de cobrança, do que tem bastante pratica, com pequena porcentagem, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Da-se 500,000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, pagando se os juros com a morada da mesma: quem quizer, annuncie, para ser procurado.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se uma negra creoula ou parda, recolhida, de bonita figura e moça, que saiba engommar e cozinhar, pelo menos que tenha principio; na rua Nova n. 34, na casa da modista brasileira.

-- Compram-se tres pares de caxilhos de sacada, um de peitoril; na rua da Senzalla Velha n. 102, se dirá quem compra.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que lave e engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Compra-se o Espectro ou a Baroneza de Gaia, Poema de José Maria da Costa e Silva, na rua do Collegio, loja n. 8.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 17. loteria das Matrizes do Rio de Janeiro, correu no dia 10 de setembro, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se, por preço commodo, uma casa de pedra e cal, sita no Poço da Panella, com a frente para o rio, duas salas, tres quartos e cosinha fóra, tem 24 palmos de frente e no fundo 29, quintal murado por um lado e cercado pelo outro, com 176 palmos de fundo: a tratar na rua do Aragão numero 8.

Ao barato.

A venda da estrella da praça da Boa-Vista n. 5, está sempre effectivo com bons effeitos a baratos, assim como manteiga, a 640, 720, 800 rs. [illegible], vinho, a 200, 240, e 280 rs. garraf[illegible], queijos do reino, a 1,000, 1,200, o 1,40[illegible] cada um, farinha de Maranhão, a [illegible], dita de araruta, a 160 rs. [illegible], cha, a 1,800 a 1,920 rs., dito preto, a 1,700, chocolate, a 80 rs. o pão, estrelinha para sopa, a 320 rs. a libra, o resto só á vista do comprador se dirá o preço.

Barato.

Na rua do Crespo n. 9, loja amarella, vendem-se cambraias francezas, finas, por 640 rs. a vara, franjas brancas e de cores, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Carnaúba boa.

Vende-se no armazem da rua da Moéda n. 5, junto ao trapiche do Cunha, pelo preço de 7,000 rs. a arroba.

-- Vende-se um armario, proprio para guardar louça, e um carrinho de mão, tudo isto por preço commodo: na rua da Roda n. 52.

-- Vende-se uma ferramenta de ourives completa, por barato preço: nas Cinco Pontas n. 74, ou no patio da Santa Cruz n. 8, ao pé da botica.

-- Na rua do Crespo n. 10, vende-se um bom escravo para armazem de assucar, de bonita figura.

-- Vendem-se dous sitios, no lugar da Capunga, cujos ficam defronte do senhor Sabino, sendo um maior, de casa de taipa, com cosinha, e um grande quarto de pedra e cal, com uma grande cocheira, e um outro quarto tambem de pedra e cal, contendo uma boa cacimba, tem seus pés de fructeiras, sendo boas mangueiras, pitombeiras, larangeiras, jaqueiras, cajueiros e parreiras, ainda pequenos, a cacimba he de excellente agoa de beber, com 150 palmos de frente, foreiros; o outro com 60 palmos d[illegible] com duas casas pequenas de taip[illegible] frente da estrada, e a outra no ce[illegible] muito boa agoa de beber, estando a [illegible] frente arruinada e destelhada, com [illegible] e a frente de de[illegible] de pedra e cal, c[illegible] tos arvoredos de fructas novas; [illegible] tem no mesmo uma porção de [illegible] branca que vende-se por se q[illegible] dividas: para se tratar dirija-se [illegible] do senhor André Nauzer, no at[illegible] Vista n. 66.

-- Vende-se uma bonita [illegible] principio de costureira, engom[illegible] sinheira: no sobrado por cim[illegible] senhor Brandão.

-- Vende-se o terreno alag[illegible] n. 204, sito na rua dos Pesc[illegible] tinuidade da rua de Santa [illegible] Santo Antonio, tendo de [illegible] contadas do alinhamen[illegible] projectado, e de fundos [illegible] 25 braças e quatro palm[illegible] sul 15 braças e nove pal[illegible] de edificar de oito a nov[illegible] os pretendentes dirijam[illegible] gio n. 19, terceiro andar, [illegible] quem tratar.

-- Vendem-se duas [illegible] de carregar pipas, e [illegible] te Velha n. 1.

-- Na já acredit[illegible]

[illegible] dernem[illegible]

-- VENDE-SE OU [illegible] dios nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ulimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que vêem do poço, com um completo pomar, dando já todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua da Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e afortunadas cautelas da loteria da matriz de Itabira, e da 17. das Matrizes, estão expostos a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos P[illegible]. A loteria da Matriz de Itabira, correu no dia 28 de agosto do corrente anno, e a 17. das Matrizes, correu no dia 10 de setembro; espera-se a lista de ambas, pelo vapor inglez Tay, que deve chegar do Sul no dia 20 deste mez, ou pelo vapor da companhia brasileira no mesmo dia: são pagos em continente os premios sem desconto algum nas lojas acima mencionadas, logo que se recebenem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada e defronte do arsenal de marinha [illegible] sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para ... ar hortas o baixas de capim na fundição ... V. Bowman na ... rs. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado ... de pulgar, por menos preço que os ... escovens para navios, ferro inglez ... arras como em arcos folhas, e tudo ... preço.

AGENCIA

... fundição Low-Moor.

... DA SENZALLA NOVA N. 42.

... estabelecimento conti... ver um completo sorti... moendas o meias moen... engenho, machinas de ... taixas de ferro batido e todos os tamanhos, pa...

... os verdadeiros selins inglezes de molla e sem ella: na ... ova n. 42.

... e relogios de ou... ente inglez: na rua ... va n. 42.

... de ferro.

... Aurora, em S. Amaro, ... e ferro de diversos mo...

... quintes sementes: — ... s encarnados e bran... xuda, alface ala...

... por ... preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 146 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 6 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de Fr... seda e de panninho, para homens e sol de se... ultimos gostos; superiores senhoras, dos ... com cabos de canna, e chapeos de sol de seda ... tem vindo a esta outros dos melhores que ... vender por menos praça, que se continuam a ve... parte. nos preço que em outra qualque...

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5.000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se resina de angico, e excellentes peneiras de arame, a 6,400 rs., cada uma: na rua do Cabugá n. 11.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

... ançados, pa... n. 5, que faz es... io, vendem-se ri... ito finos, pelo di... a vara, garante... m-se amostras aos ... erem ver a bons qua... ns entrançados bran... arato preço de 960 rs. ... ulado entorta prego ... puro linho, a 640 rs. a ... cos, franceza ... a vara, e pardo ... muito encorpado ... vara.

— Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores, a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

... e cal e potassa.

... perior cal e potassa, ... ommodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Cal virgem de Lisboa

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Harculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da C... n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2,000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cinco l... muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n ... primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de raque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 rs cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100 000 rs., 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs., 453, 40.000 rs., 272, 20,000 rs; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5.000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma taberna no aterro dos Afogados, com poucos fundos; taberna que foi do defunto Castro: quem quizer dirija-se a dita casa

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina á escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs., isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

-- Vendem-se 10 caixões de pinho, para deposito de assucar, assim como uma balança decimal, um braço de balança de romão, com concha, correntes e pesos de 12 arrobas: no Trapiche do Pelourinho, que achará com quem tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, muito bom regulador: na loja do sobrado da rua do Collegio n. 13.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armasem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se alpaka de quadros, a 400 rs. o covado, propria para palitós; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; barretes de veludilho, a 320 rs., proprios para andar a fresca; panno fino, a 2,000 rs. o covado, de todas as cores, para palitós ou vestido de montaria para senhoras; e outras muitas fazendas, que quer acabar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se cassa preta, a seis vintens o covado; chitas escuras, a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões; cassa de babado, a dous tustões a vara; lenços brancos bordados nas pontas, a dous tustões; lenços pequenos para meninos, a quatro vintens; chales pretos de rede, a meia pataca; lenços de crepe de todas as cores, proprios para hombros de senhora, a mil réis; manteletes de filó, a quatro mil réis; e outras muitas fazendas que troca por pouco dinheiro.

-- Vende-se no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de bonitas figuras, de 26 a 28 annos, proprio para todo serviço.

-- Vende-se 56 arrobas de cera de carnauba, da melhor qualidade, que póde haver neste genero, vinda no hiate Novo Olinda, do Aracaty, sendo toda por junto a 7,000 rs. a arroba: na rua da Cruz n. 19.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de linda figura, com uma conducta, que he custoso encontrar-se um escravos, sem vicios, nem achaques, optimo copeiro e bom pagem; dá-se a contento, porque he bom, mais quem não der 850,000 rs. não o possuirá: na rua das L... rangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se farinha de mandioca de Santa Catherina, em porções grandes e pequenas, e vende-se a porção que cada um quizer, de quarta para cima, por preço commodo, assim como dita de varreduras: na rua do Vigario n. 9.

-- Vende-se um bom sobrado de um andar na rua de Hortas n. 104, que foi do fallecido tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão; quem o quizer comprar, entenda-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, que mora no sobrado da rua de Santa Thereza, que está autorisado para o vender.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho ou peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez á vista da fazenda.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista lojas de calçado n. 54, e 78, muito superior couro de lustro, pelles muito grandes, pelo diminuto preço de 3,500 rs. a pelle, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, linhas de carritel de cor a 240 rs. a duzia.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, de todos os tamanhos e qualidades, e por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

-- Vendem-se 2 carros da alfandega, de linda carreira, por muito modico preço: na rua do Crespo, loja de fazendas n 2.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 17. loteria das Matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista chega no primeiro vapor.

-- Vende-se uma porção de barris pequenos com mel: a tratar na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n 22.

-- Continua-se a vender manteiga franceza nova, a 560 rs., dita ingleza nova, a 640 rs., café em grão, a 140, dito miudo, a 180, cha hysson, a 1,920, dito, a 2,240, velas de carnauba de 6, 8 e 9, a 280, espermacete de 6, a 640, toncinho de Lisboa, a 320, arroz do Maranhão, a 80 rs., farinha do Maranhão, a 80 rs., dita de Araruta, a 200 rs., gomma de engommar, a 70 rs., alpista, a 160 rs., bolachinha ingleza quadrada e redonda, 220 rs, macarrão, a 240 rs, sevadinha, a 100, ervada, a 60 rs., assim como uma porção de meias garrafas vasias, a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 a 22 annos de idade, e de mui bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

A barateza sem igualdade.

A nova taberna da rua da Praia de Santa Rita n. 43, tendo uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, e desejando retalha-lo com a maior brevidade, vende em canada do mesmo, a 1,200 rs., e em garrafa, a 180 rs.; a elle, senhores da boa pinga.

Fumo em folha,

de primeira qualidade, para capas de charutos: vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo e Filhos, no Penedo.

Acaba de chegar uma porção deste já bem conhecido e approvado azeite, e os fabricantes promettem ter sempre o deposito abastecido para melhor certeza e commodo dos freguezes: vende-se na rua do Amorim n. 55 armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Vende-se um cavallinho de marca muito pequena, bem feito, e muito bonito, proprio para menino de pouca idade, he bem carregador e passeiro: na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se uma escrava que sabe cosinhar, engommar, lavar, e todo o mais arranjo e serviço de uma casa, tambem he vendedeira na rua, e não tem vicio de beber: na rua Direita n. 72.

Miudezas baratas na loja pernambucana.

Ricas luvas de pellica para senhora com enfeites, ditas para homem, ditas sem enfeites a 1$000, para homens a 500, rendas e bicos muito finos e de todas as larguras, fitas de velludo para cintos e pescoço de senhoras, tanto lizas como abertas com fivellas douradas e de madre perolas, ricas tranças de seda para palitos de senhoras, bengalas de canas verdadeiras a 1$000 e outras muitas fazendas e galantarias de gosto e proprias para a festa, tudo muito barato: na rua larga do Rosario, n. 44.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Fumo e charutos.

Vende-se porção de charutos em caixas de 100, de 200, e de 1,000, de uma das mais acreditadas fabricas da Bahia, e tambem alguns fardos de fumo em folha, de boa qualidade; estes generos são novos, e vendem-se por commodo preço, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 41.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo uma escrava, preta, engommadeira, cosinheira, e de bonita figura, dous moleques de idade 15 a 18 annos, crioulos, duas escravas quitandeiras, uma dita costureira, e cinco escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

--Vende-se ou mesmo permuta-se por casas nesta praça uma das mais elegantes casas e bem construida á moderna no lugar do Giquiá, com commodos para uma numerosa familia, com cinco portas de frente e sotão muito grande, com duas janellas e varanda de ferro, na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cozinha fóra; e he calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detrás, cacimba, e com fundos sufficientes para um sitio, com seus arvoredos, com a frente toda murada com seu portão de ferro: no Passeio publico n. 11 se dirá quem faz este negocio.

Oh que pechincha!

Vende-se farinha de mandioca, em saccas pelo diminuto preço de 1,600 rs. a sacca, para fechar conta de venda; na rua Direita n. 76.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman de cahir neste engano, temendo as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto, para que o publico se possa livrar desta fraude e destinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada, o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61, e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem abaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um cordão grosso com passador, tendo de peso 42 oitavas, sem feitio e por preço commodo: na Boa-Vista, na rua Velha n. 83.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Escravos fugidos.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido machucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embriagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá onde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, um escravo, creoulo, natural do Ceara, por nome Bento, com os signaes seguintes: alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e essa rapada, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito patacho, fundiado junto a ponte do Recife, ou a rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, que receberá a gratificação acima.

-- No dia 6 de agosto proximo passado, desappareceu da rua da Praia desta cidade, o escravo Severino, Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, baixo, pouca barba, e mal feito de pés; levou camisa branca, calça azul, e bonet de panno. Este escravo he bem conhecido nesta cidade por ter sido da familia do senhor capitão Luiz Cesario do Rego, e ultimamente foi comprado ao senhor tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, morador no Monteiro, e consta que se acha acoutado para as bandas da mesma povoação do Monteiro, até a ponte do Uchôa, onde fôra ha poucos dias encontrado por um sobrinho do senhor Antonio da Costa Rego Monteiro. O abaixo assignado, como procurador de seu filho, dono do referido escravo, protesta proceder contra quem quer que seja o autor deste facto; entretanto pagará bem a quem o apprehender.

Ignacio Bento de Loyolla.

-- Desappareceu do engenho Teriri, freguezia do Cabo, no dia 10 do corrente mez, uma mulata de idade 35 a 40 annos, a qual foi comprada ao fallecido Domingos José Pereira Pacheco, vinda do Icó, para onde suppõe-se ter ido, indo em sua companhia um mulato que foi feitor do Boto, o qual se suppõe disertor; furtaram estes um moleque, tres cavallos, alguma roupa, louça, e mesmo algumas joias, que não se annuncia, por ainda se ignorar: recommenda-se a todas as autoridades da praça e mato de toda provincia, e da do Ceara, a captura da dita escrava, e aos capitães de campo, que serão bem recompensados.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Josquina, de nação Cacange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Continúa a estar fugido desde 12 de março de 1851, tendo-se ausentado do deposito geral aonde se achava, o escravo, pardo, de nome José, de idade 25 annos, altura regular, reforçado do corpo, com a unha do dedo polegar do pé direito arrancada, pés chatos, com pouca barba, olhos pardos e bem rasgados, o beiço superior arrebitado, queixo fino, coze bem de alfaiate, e gosta de andar assiado, nem he de côr escura nem clara, he de côr alatuada: roga-se a policia ou a qualquer das pessoas que se encarregam de pegar escravos fugidos, de apprehender o de que se trata, e leva-lo no sitio do Fundão em Beberibe de baixo, a Antonio Norberto de Souza Lealdades, a quem pertence, o qual remunerará generosamente.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente um negro de nome José, creoulo, de idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, faltando-lhe na bocca alguns dentes; este he muito conhecido, foi do senhor Lacer de ha muito: roga-se a policia e capitães de campo, que se este fôr encontrado, peguem e levem-o na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60, que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Menezes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lã ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu da casa de Domingos Joaquim Ferreira, no dia 6 do corrente, uma escrava de nome Getrudes, de nação Angola, vinda á pouco tempo da villa do Porto de Pedras, representa ter 35 a 40 annos de idade, estatura regular, sintura fina, pernas e braços grossos, falta de dentes na frente, levou dous vestidos de chita, um de côr roxa com ramagem miudinha, outro pardo com listra, um panno da costa com listras encarnadas e azues: roga-se a todas as pessoas que della tiverem noticia, a fazerem prender e leva-la na rua da Cruz n. 43, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansado, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se as pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 185

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO